

# **RELATÓRIO E CONTAS**

## **PRIMEIRO SEMESTRE DE 2005**

## **GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S. A.**

O Conselho de Administração do Grupo Media Capital, SGPS, SA no cumprimento dos preceitos legais e estatutários instituídos, apresenta o Relatório de Gestão relativo ao primeiro semestre do exercício de 2005.

### **RELATÓRIO DE GESTÃO CONTAS DO PRIMEIRO SEMESTRE 2005**

#### **INTRODUÇÃO**

---

A sociedade Grupo Media Capital, SGPS, S. A. (“Empresa” ou “Media Capital” ou “Grupo”) tem como único investimento, uma participação de 100% na MEGLO – Media Global, SGPS, S.A. (“Media Global”). Através desta participação a Empresa detém, indirectamente, participações nas empresas indicadas na Notas 4, 5 e 6 do anexo às demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Junho de 2005.

As demonstrações financeiras consolidadas relativas ao semestre findo em 30 de Junho de 2005 foram elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro adoptadas pela União Europeia (IFRS). Conforme requerido pelos IFRS, a informação financeira relativa ao período homólogo foi ajustada de forma a permitir uma adequada comparação. Na preparação das demonstrações financeiras semestrais anexas, foi seguida a Norma Internacional de Contabilidade 34 – Relato Financeiro Intercalar.

As designações completas das empresas incluídas neste relatório têm a devida correspondência no referido anexo às demonstrações financeiras consolidadas, que são parte integrante deste Relatório Consolidado de Gestão.

## RESULTADOS DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2005

### – CONTAS CONSOLIDADAS –

- § Nos primeiros seis meses do ano de 2005, os proveitos consolidados do Grupo Media Capital aumentaram 7% face ao período homólogo de 2004.
- § As receitas publicitárias do primeiro semestre de 2005 verificaram um incremento de 6% face ao mesmo período de 2004, com a Televisão a crescer 9%, Rádio com subida de 10%, Publicidade exterior com uma redução de 18% e o segmento Outros com um aumento de 21%.
- § No segundo trimestre de 2005 e apesar da dificuldade dos comparativos face a um mercado muito forte no segundo trimestre de 2004, as receitas publicitárias registaram uma evolução favorável de 1%, com a Televisão a crescer 6%, Rádios com uma redução de 2%, e Publicidade exterior e o segmento Outros a recuarem 26% e 2%, respectivamente.
- § A TVI liderou as audiências no primeiro semestre de 2005, tanto em *prime time* como no total do dia, com shares de 35,8% e 33,5% respectivamente, reforçando igualmente a liderança em quota do mercado publicitário.
- § O EBITDA (resultado operacional mais amortizações) consolidado do primeiro semestre de 2005 cresceu 11% para os €22,7 milhões, tendo registado no segundo trimestre um decréscimo de 3% para os €15,6 milhões.
- § A margem EBITDA subiu 0,7 p.p. para os 20,5% no primeiro semestre de 2005, tendo no segundo trimestre recuado 1,2 p.p., para os 25,0%, em relação ao período homólogo de 2004.
- § O resultado líquido do primeiro semestre de 2005 aumentou 113% para os €8,7 milhões.

## 1. Análise às Demonstrações Financeiras Consolidadas

Durante o semestre findo em 30 de Junho de 2005, o Grupo Media Capital apresentou **proveitos consolidados** de €110,6 milhões, um crescimento de 7% face ao mesmo período do ano anterior e um **EBITDA** (líquido de todas as provisões) de €22,7 milhões, um aumento de 11% face ao período homólogo de 2004.

O **Resultado Operacional** (EBIT) registou uma evolução dos €13,5 milhões no primeiro semestre de 2004 para €17,0 milhões no primeiro semestre de 2005, um crescimento de 27%. O **Resultado Líquido** verifica um aumento de €4,6 milhões para os €8,7 milhões neste primeiro semestre de 2005, um crescimento de 113% face ao mesmo período do ano de 2004.

A evolução das receitas consolidadas fica a dever-se a um crescimento de 6% nas receitas publicitárias, com a Televisão a registar uma subida de 9%, a Rádio a crescer 10%, Publicidade Exterior com uma redução de 18% e o segmento Outros com um aumento de 21%.

A evolução agora verificada, fica a dever-se ao aumento das audiências no segmento de Televisão, em que a TVI liderou tanto em *prime time* como no total do dia, o que levou a um reforço da sua liderança em quota de mercado publicitário.

O crescimento de 54% nas vendas de revistas e de 3% nas outras receitas não publicitárias, contribuíram também para a evolução positiva verificada no total de proveitos do Grupo.

(valores em milhares de €)	S1 05	S1 04	Var %	S1 04 POC	T2 05	T2 04	Var %	T2 04 POC
<b>Total de Proveitos Operacionais</b>	<b>110.631</b>	<b>103.817</b>	<b>7%</b>	<b>108.952</b>	<b>62.340</b>	<b>61.513</b>	<b>1%</b>	<b>63.565</b>
Televisão	78.048	69.458	12%	74.275	44.855	41.420	8%	43.396
Rádio	7.456	6.846	9%	6.975	4.149	4.159	0%	4.233
Publicidade exterior	8.527	10.385	-18%	10.563	5.089	6.832	-26%	6.943
Outros	16.600	17.128	-3%	17.138	8.247	9.102	-9%	8.993
Total de Custos Operacionais	87.931	83.282	6%	86.416	46.758	45.417	3%	47.006
<b>EBITDA</b>	<b>22.700</b>	<b>20.535</b>	<b>11%</b>	<b>22.535</b>	<b>15.582</b>	<b>16.096</b>	<b>-3%</b>	<b>16.559</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>20,5%</b>	<b>19,8%</b>	<b>0.7 p.p.</b>		<b>25,0%</b>	<b>26,2%</b>	<b>-1.2 p.p.</b>	<b>26,1%</b>
Televisão	23.690	19.798	20%	21.188	15.787	14.703	7%	14.812
Rádio	972	945	3%	976	687	820	-16%	826
Publicidade exterior	570	1.985	-71%	2.187	891	1.855	-52%	1.998
Outros	(2.532)	(2.193)	-15%	(1.814)	(1.784)	(1.282)	-39%	(1.077)
Amortizações	5.663	6.394	-11%	8.038	2.835	3.425	-17%	4.500
Goodwill	0	679	-100%	5.220	0	679	-100%	2.741
<b>Resultados Operacionais (EBIT)</b>	<b>17.037</b>	<b>13.462</b>	<b>27%</b>	<b>9.277</b>	<b>12.746</b>	<b>11.991</b>	<b>6%</b>	<b>9.318</b>
Resultados Financeiros (líquido)	4.310	5.570	-23%	11.164	1.623	372	337%	5.250
Resultados Extraordinários	0	0	N/A	26	0	0	N/A	(38)
<b>Res. antes de imp. e int. minoritários</b>	<b>12.727</b>	<b>7.892</b>	<b>61%</b>	<b>(1.913)</b>	<b>11.123</b>	<b>11.619</b>	<b>-4%</b>	<b>4.107</b>
Imposto sobre o rendimento	(4.230)	(3.151)	-34%	(2.330)	(3.471)	(3.719)	-7%	(2.880)
Interesses minoritários	250	(642)	N/A	(642)	(228)	(402)	-43%	(402)
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>8.747</b>	<b>4.099</b>	<b>113%</b>	<b>(4.885)</b>	<b>7.424</b>	<b>7.498</b>	<b>-1%</b>	<b>825</b>

Os **custos operacionais** registaram um crescimento de 6%, como resultado do aumento das receitas na área não publicitária do segmento de televisão (€2,0 milhões de aumento nos custos), subida nos custos de programação (€2,3 milhões) sobretudo devido à transmissão de jogos da Superliga Portuguesa de Futebol e reality shows (Quinta das Celebridades) e a €0,9 milhões referentes ao novo plano

de atribuição de opções de compra e/ou de subscrição de acções para 2005 (para o qual o Conselho de Administração contratou um *equity swap* sobre acções próprias, sendo o respectivo justo valor a esta data positivo em €1,6 milhões, os quais estão registados em proveitos financeiros, conforme requerido pelo IAS 39 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração).

O montante total de **amortizações** registou um decréscimo de cerca de 11% distribuído pelas várias actividades do grupo.

Os **custos e perdas** financeiros diminuiram 23% no primeiro semestre de 2005, incluindo €2,6 milhões de juros líquidos, €1,2 milhões em custos com refinanciamentos bancários, €0,6 milhões de custos com swaps de taxas de juro e €1,4 milhões em outros custos financeiros, parcialmente compensados por €1,6 milhões de proveitos do *equity swap* (como referido anteriormente).

O **imposto sobre o rendimento do exercício** (não representa na sua maioria saída de caixa), apresenta um acréscimo devido à melhoria nos resultados antes de impostos. Adicionalmente, a taxa efectiva de imposto (33,2%) é superior à taxa nominal (27,5%), dado que certos custos financeiros da *holding* não são dedutíveis fiscalmente e devido à tributação autónoma sobre certas despesas.

## 2. Televisão

(valores em milhares de €)	S1 05	S1 04	Var %	S1 04 POC	T2 05	T2 04	Var %	T2 04 POC
<b>Proveitos Operacionais</b>	<b>78.048</b>	<b>69.458</b>	<b>12%</b>	<b>74.275</b>	<b>44.855</b>	<b>41.420</b>	<b>8%</b>	<b>43.396</b>
Publicidade	67.867	62.519	9%	64.015	39.808	37.492	6%	37.805
Variação da Produção	0	0	N/A	3.311	0	0	N/A	1.653
Outros Proveitos	10.181	6.939	47%	6.949	5.047	3.928	28%	3.938
<b>Total de Custos Operacionais</b>	<b>54.358</b>	<b>49.660</b>	<b>9%</b>	<b>53.087</b>	<b>29.068</b>	<b>26.717</b>	<b>9%</b>	<b>28.584</b>
<b>EBITDA</b>	<b>23.690</b>	<b>19.798</b>	<b>20%</b>	<b>21.188</b>	<b>15.787</b>	<b>14.703</b>	<b>7%</b>	<b>14.812</b>
Margem EBITDA	30,4%	28,5%	1.8 p.p.	28,5%	35,2%	35,5%	-0.3 p.p.	34,1%
Amortizações	3.250	3.249	0%	3.249	1.620	1.574	3%	1.574
Goodwill	0	0	N/A	1.718	0	0	N/A	859
<b>Resultado Operacional (EBIT)</b>	<b>20.440</b>	<b>16.549</b>	<b>24%</b>	<b>16.221</b>	<b>14.167</b>	<b>13.128</b>	<b>8%</b>	<b>12.379</b>

O segmento de Televisão inclui transmissão e produção televisiva, além de actividades relacionadas não publicitárias.

No primeiro semestre de 2005 e de acordo com os dados da Marktest, a TVI liderou não só no *prime time*, como também nas audiências *all day*, com *shares* de audiência de 35,8% e 33,5% respectivamente. A liderança obtida resultou do bom desempenho em faixas horárias importantes, liderando a TVI não só no horário nobre mas também no acesso ao horário nobre (entre as 18h e as 20h) e no *late night* (entre as 24h e as 2h 30).

Audiências (%)	RTP1	a2:	SIC	TVI
<b>All day</b>				
T2 04	30,0	4,8	33,6	<b>31,6</b>
T2 05	26,9	5,6	32,3	<b>35,2</b>
S1 04	29,4	4,6	33,5	<b>32,5</b>
S1 05	27,7	5,5	33,3	<b>33,5</b>
<b>Prime time</b>				
T2 04	28,6	4,3	32,4	<b>34,7</b>
T2 05	25,4	5,0	31,7	<b>38,0</b>
S1 04	28,1	4,3	31,4	<b>36,3</b>
S1 05	26,0	5,0	33,2	<b>35,8</b>

Source: Marktest

A segunda edição do *reality show* “**Quinta das Celebridades**” voltou a atrair a atenção regular de mais de um milhão de espectadores portugueses, que seguiram diariamente a vida na quinta mais famosa de Portugal. Os programas diários obtiveram valores de *share* acima dos 35%, com as galas transmitidas ao Domingo à noite a registarem valores de *share* acima dos 40%, liderando claramente no seu horário de emissão.

Entre os programas regulares que de forma mais significativa contribuíram para estes resultados, destacam-se para além transmissões dos jogos da Superliga de futebol, os bons desempenhos dos programas de ficção nacional produzidos pelo grupo, onde os dois principais produtos – as novelas “Morangos com Açúcar” e “Ninguém como Tu” – obtiveram excelentes audiências com valores médios acima dos 40% no segundo trimestre de 2005 e se registaram várias estreias bem recebidas pelo público português.

As **receitas publicitárias** da TVI registaram no primeiro semestre de 2005 um aumento de 9% face ao mesmo período do ano anterior. Este crescimento foi obtido através do bom desempenho nas audiências, à melhoria da estratégia comercial, ao crescimento das taxas de ocupação e à continuação da redução das comissões de agência. A TVI reforçou assim, a sua liderança em termos de quota de mercado de investimento publicitário no primeiro semestre de 2005.

Os **outros proveitos** registaram uma evolução de 47% no período, principalmente devido ao aumento nas vendas de CD's (que detém o maior peso nos outros proveitos no segmento de Televisão) e dos proveitos de call-TV. O bom desempenho dos CD's da editora Farol e o contrato estabelecido para a distribuição de discos da Warner Music, em vigor desde Novembro de 2004, permitiu que as vendas de CD's neste semestre do ano mais do que duplicassem. A contribuição dos outros proveitos do segmento de Televisão passou de cerca de 10% no primeiro semestre de 2004 para aproximadamente 13% no primeiro semestre de 2005.

Os **custos operacionais** do segmento de Televisão verificaram um acréscimo de 9% ou €4,7 milhões neste primeiro semestre face ao mesmo período do ano anterior, dos quais:

- § Os custos associados a proveitos na área não publicitária aumentaram €2,0 milhões;

- § O total de custos de programação registou um acréscimo de €2,3 milhões face ao semestre homólogo, sobretudo devido à transmissão de jogos da Superliga e ao reality show Quinta das Celebidades;
- § €1,0 milhões em custos com o pessoal, incluindo o plano de atribuição de opções de compra e/ou de subscrição de acções (€0,6 milhões) e aumentos de remunerações (€0,3 milhões);
- § Diminuição de €0,3 milhões em provisões, face ao período homólogo.

O **EBITDA consolidado** do segmento Televisão cresceu 20% em relação ao período idêntico de 2004, tendo a margem de EBITDA aumentado de 28,5% para 30,4%.

O **EBIT consolidado** do segmento verificou um aumento de 24% face ao período homólogo do ano anterior, alcançando €20,4 milhões no primeiro semestre de 2005.

### 3. Radio

(valores em milhares de €)	S1 05	S1 04	Var %	S1 04 POC	T2 05	T2 04	Var %	T2 04 POC
<b>Proveitos Operacionais</b>	<b>7.456</b>	<b>6.846</b>	<b>9%</b>	<b>6.975</b>	<b>4.149</b>	<b>4.159</b>	<b>0%</b>	<b>4.233</b>
Publicidade	7.261	6.625	10%	6.754	3.980	4.061	-2%	4.135
Outros proveitos	195	221	-12%	221	169	97	74%	97
<b>Total de Custos Operacionais</b>	<b>6.484</b>	<b>5.901</b>	<b>10%</b>	<b>5.999</b>	<b>3.462</b>	<b>3.339</b>	<b>4%</b>	<b>3.407</b>
<b>EBITDA</b>	<b>972</b>	<b>945</b>	<b>3%</b>	<b>976</b>	<b>687</b>	<b>820</b>	<b>-16%</b>	<b>826</b>
Margem EBITDA	13,0%	13,8%	-0,8 p.p.	14,0%	16,6%	19,7%	-3,2 p.p.	19,5%
Amortizações	622	1.183	-47%	1.183	306	863	-65%	863
Goodwill	0	0	N/A	604	0	0	N/A	302
<b>Resultado Operacional (EBIT)</b>	<b>350</b>	<b>(238)</b>	<b>N/A</b>	<b>(811)</b>	<b>380</b>	<b>(44)</b>	<b>N/A</b>	<b>(340)</b>

As audiências totais da Media Capital Rádios (MCR) de 23,2% no segundo trimestre de 2005, mantiveram-se praticamente inalteradas face aos 23,4% do trimestre anterior, com a subida no RCP a compensar a descida verificada na Rádio Comercial.

O aumento de 10% das suas **receitas publicitárias** da MCR face ao mesmo período do ano anterior, resultou de uma tendência favorável na evolução dos preços e da manutenção das suas taxas de ocupação. A redução de 2% no segundo trimestre deve-se à quebra do mercado publicitário de rádio no período, face ao difícil comparativo com o mesmo período de 2004.

O total de **custos operacionais** registou uma subida de 10% justificado pelo aumento de custos com os acordos de retransmissão do grupo em €0,3 milhões, na sequência da estratégia de aumento de cobertura das suas emissões e pelo aumento dos custos com pessoal de €0,2 milhões, incluindo €0,1 milhões referentes ao plano de atribuição de opções de compra e/ou de subscrição de acções.

O **EBITDA** do segmento de Rádio aumentou 3% no primeiro semestre de 2005. A margem EBITDA diminui 0,8 p.p. para os 13,0%.

O **EBIT** do segmento aumentou €0,6 milhões para 0,4 milhões no primeiro semestre de 2005.

#### 4. Publicidade exterior

(valores em milhares de €)	S1 05	S1 04	Var %	S1 04 POC	T2 05	T2 04	Var %	T2 04 POC
<b>Proveitos Operacionais</b>	<b>8.527</b>	<b>10.385</b>	<b>-18%</b>	<b>10.563</b>	<b>5.089</b>	<b>6.832</b>	<b>-26%</b>	<b>6.943</b>
Publicidade	8.504	10.373	-18%	10.550	5.070	6.819	-26%	6.930
Outros proveitos	23	13	82%	13	19	13	50%	13
<b>Total de Custos Operacionais</b>	<b>7.957</b>	<b>8.401</b>	<b>-5%</b>	<b>8.377</b>	<b>4.198</b>	<b>4.977</b>	<b>-16%</b>	<b>4.945</b>
<b>EBITDA</b>	<b>570</b>	<b>1.985</b>	<b>-71%</b>	<b>2.187</b>	<b>891</b>	<b>1.855</b>	<b>-52%</b>	<b>1.998</b>
Margem EBITDA	6,7%	19,1%	-12,4 p.p.	20,7%	17,5%	27,2%	-9,6 p.p.	28,8%
Amortizações	582	527	10%	537	305	271	12%	276
Goodwill	0	0	N/A	758	0	0	N/A	433
<b>Resultado Operacional (EBIT)</b>	<b>(12)</b>	<b>1.458</b>	<b>N/A</b>	<b>891</b>	<b>587</b>	<b>1.584</b>	<b>-63%</b>	<b>1.289</b>

A Media Capital Outdoor (MCO) registou, no primeiro semestre de 2005, uma diminuição das suas **receitas publicitárias** de 18%, face ao mesmo período em 2004. Este desempenho obtido pela MCO resulta principalmente da retracção do mercado de publicidade exterior neste período, condicionado pelo efeito do Euro 2004, bem como pelo período eleitoral que se arrastará ao longo de todo o ano de 2005 (a publicidade exterior é prejudicada em períodos eleitorais, devido ao facto de os partidos políticos estarem autorizados a colocar os seus próprios suportes). A diminuição de 26% no segundo trimestre reflecte a correcção deste segmento para valores “normais”, após ter crescido 63% no segundo trimestre de 2004 devido ao efeito do Euro 2004, tendo este sido o segmento que mais beneficiou com este evento.

Por outro lado, o arranque comercial da MCO TV (ecrãs nas estações de Metro) teve lugar no início deste semestre mas com maior resistência na comercialização do que inicialmente esperado. Sendo um produto totalmente novo e sem provas dadas de eficácia, o seu ritmo inicial de crescimento ficou algo aquém das expectativas iniciais. No entanto, a perspectiva é a de que o potencial do produto permanece intacto e as expectativas sobre a sua contribuição futura para os resultados do Grupo mantêm-se.

Os **custos operacionais** verificaram um decréscimo de 5% principalmente devido aos custos variáveis de afixação, manutenção e produções (€0,4 milhões).

O **EBITDA** da MCO no primeiro semestre de 2005 verificou um decréscimo de €1,4 milhões para os €0,6 milhões, ficando o **EBIT** próximo do *break even*.



## 5. Outros

(valores em milhares de €)	S1 05	S1 04	Var %	S1 04 POC	T2 05	T2 04	Var %	T2 04 POC
<b>Proveitos Operacionais</b>	<b>16.600</b>	<b>17.128</b>	<b>-3%</b>	<b>17.138</b>	<b>8.247</b>	<b>9.102</b>	<b>-9%</b>	<b>8.993</b>
Publicidade	2.649	2.186	21%	2.196	1.442	1.471	-2%	1.478
Assinaturas e vendas em banca	4.584	2.977	54%	2.977	2.202	1.619	36%	1.503
Outros proveitos operacionais	9.367	11.965	-22%	11.965	4.603	6.012	-23%	6.012
<b>Total de Custos Operacionais</b>	<b>19.132</b>	<b>19.321</b>	<b>-1%</b>	<b>18.953</b>	<b>10.031</b>	<b>10.384</b>	<b>-3%</b>	<b>10.071</b>
<b>EBITDA</b>	<b>(2.532)</b>	<b>(2.193)</b>	<b>-15%</b>	<b>(1.814)</b>	<b>(1.784)</b>	<b>(1.282)</b>	<b>-39%</b>	<b>(1.077)</b>
Amortizações	1.209	1.436	-16%	3.069	604	717	-16%	1.786
Goodwill	0	679	-100%	2.139	0	679	-100%	1.147
<b>Resultado Operacional (EBIT)</b>	<b>(3.741)</b>	<b>(4.308)</b>	<b>13%</b>	<b>(7.022)</b>	<b>(2.388)</b>	<b>(2.678)</b>	<b>11%</b>	<b>(4.010)</b>

A área de Internet, publicação de revistas e alguns custos centrais, estão incluídos neste segmento.

As **receitas publicitárias** cresceram 21% no primeiro semestre de 2005 face a igual período do ano anterior, reflectindo a boa performance de um dos principais títulos, a revista LUX. No segundo trimestre as receitas publicitárias registaram uma ligeira diminuição de 2%, devido à redução verificada na área de Internet.

Em relação às audiências, a Lux Woman registou uma subida de 2,4% para 2,8%, a Maxmen viu as suas audiências subirem de 3,3% no segundo trimestre de 2004 para 5,2% em 2005, aumentando a sua liderança no segmento (apesar da existência de mais uma concorrente) e a revista Lux permaneceu estável nos 3,9%.

As **assinaturas e vendas em banca** registaram um crescimento de 54% na sequência do bem sucedido lançamento dos livros de humor Maxmen, do aumento de 31% na circulação da revista Maxmen e da subida de 28% na circulação da Lux Woman.

Os **outros proveitos operacionais** verificaram um decréscimo de 22% devido à esperada redução verificada nos utilizadores activos e nos minutos utilizados no *Internet Service Provider*, na sequência do abandono da comercialização do serviço de banda larga dada a pouca atractividade do negócio. No primeiro semestre de 2005, os outros proveitos operacionais incluem proveitos da venda de produtos em conjunto com os títulos de imprensa, com o bom desempenho destes produtos a compensar parcialmente a descida das receitas na área de Internet.

Os **custos operacionais** verificaram um decréscimo de 1% no primeiro semestre de 2005 face ao mesmo período de 2004, com a descida dos custos variáveis na área de Internet (€3,8 milhões) a serem compensados com a venda de produtos associados às revistas (€2,7 milhões), ao aumento de circulação dos principais títulos (€0,5 milhões), bem como alguns custos relacionados com o estudo e análise de oportunidades de investimento (€0,3 milhões, incluindo o projecto abandonado de aquisição da Lusomundo Media).

O **EBITDA** registou um decréscimo de 15% face ao mesmo período do ano transacto e o **EBIT** do segmento verificou uma evolução positiva de 13% face ao mesmo período do ano anterior, devido ao reconhecimento em 2004 de uma perda por imparidade no goodwill de uma subsidiária na área de imprensa.

## 6. Cash flow

(valores em milhares de €)	S1 05	S1 04	Var %	S1 04 POC	T2 05	T2 04	Var %	T2 04 POC
<b>Actividades Operacionais:</b>								
Recebimentos	130.105	116.725	11%	118.548	71.633	63.428	13%	63.943
Pagamentos	(116.867)	(109.161)	7%	(109.161)	(61.642)	(58.807)	5%	(58.806)
<b>Fluxos das actividades operacionais (1)</b>	<b>13.238</b>	<b>7.564</b>	<b>75%</b>	<b>9.387</b>	<b>9.991</b>	<b>4.621</b>	<b>116%</b>	<b>5.136</b>
<b>Actividades de Investimento:</b>								
Recebimentos	66	2.519	-97%	2.519	65	16	306%	16
Pagamentos	(8.267)	(15.039)	-45%	(21.651)	(3.101)	(5.181)	-40%	(11.793)
<b>Fluxos das act. de investimento (2)</b>	<b>(8.201)</b>	<b>(12.520)</b>	<b>34%</b>	<b>(19.132)</b>	<b>(3.036)</b>	<b>(5.165)</b>	<b>41%</b>	<b>(11.777)</b>
<b>Actividades de Financiamento:</b>								
Recebimentos	4.987	93.840	-95%	100.452	2.452	89.529	-97%	96.141
Pagamentos	(11.296)	(93.676)	-88%	(95.500)	(8.428)	(88.857)	-91%	(89.373)
<b>Fluxos das act. de financiamento (3)</b>	<b>(6.309)</b>	<b>164</b>	<b>N/A</b>	<b>4.952</b>	<b>(5.976)</b>	<b>672</b>	<b>N/A</b>	<b>6.768</b>
Var. de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)	(1.272)	(4.792)		(4.792)	979	128		127
Caixa e seus equivalentes no início do período	5.329	9.055		9.055	3.078	4.135		4.135
<b>Caixa e seus equivalentes no final do período</b>	<b>4.057</b>	<b>4.263</b>		<b>4.263</b>	<b>4.057</b>	<b>4.263</b>		<b>4.263</b>

O **cash flow das actividades operacionais** aumentou 75% no primeiro semestre de 2005, atingindo os €13,2 milhões contra os €7,6 milhões alcançados no mesmo período de 2004. A evolução positiva de 11% nos recebimentos operacionais resulta fundamentalmente do crescimento de 7% nos proveitos operacionais, bem como do maior volume de recebimentos do ano anterior em comparação com o período homólogo (consequência do aumento de actividade no final de 2004 face ao mesmo período do ano anterior). Os fluxos de pagamentos operacionais registaram, no período em análise, uma evolução de 7% face ao período homólogo, essencialmente como consequência da evolução registada nos custos operacionais.

O **cash flow das actividades de investimento** foi de €8,2 milhões neste primeiro semestre de 2005. Os pagamentos das actividades de investimento são explicados por €2,5 milhões referentes aos projectos de expansão no segmento de Rádios, a aquisição da TCS e outras aquisições feitas em períodos anteriores, €4,7 milhões de activos tangíveis (incluindo pagamentos relativos a compras efectuadas no final de 2004) e €0,8 milhões de activos intangíveis referente a aquisições efectuadas em exercícios anteriores.

O **cash flow das actividades de financiamento** no primeiro semestre de 2005 resulta da redução líquida da dívida bancária, no montante de €2,6 milhões, dos juros pagos (€2,6 milhões) e outros pagamentos de custos financeiros (€1,6 milhões) incluindo, essencialmente, *swaps* de taxas de juro e despesas e comissões bancárias. No primeiro semestre de 2005, foram recebidos €0,4 milhões respeitantes ao aumento de capital ocorrido no período.

## 7. Dívida

(valores em milhares de €)	Jun-05	Dez 04	Varição	Var %	Dez 04 POC
<b>Total Dívida Grupo</b>	<b>120.836</b>	<b>122.877</b>	<b>(2.041)</b>	<b>-2%</b>	<b>128.437</b>
Contrato de empréstimo sindicado	111.944	111.351	593	1%	116.853
Outro endividamento	8.892	11.526	(2.634)	-23%	11.584

O endividamento total do Grupo Media Capital registou uma diminuição no semestre, como consequência do cash flow gerado no período.

## 8. Evolução esperada da actividade – Segundo Semestre de 2005

As expectativas da Media Capital, para o ano em curso, são:

- § Crescimento estimado do mercado publicitário de 4% a 6%;
- § Crescimento da televisão e rádio acima do mercado.

## RESULTADOS DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2005

### – CONTAS INDIVIDUAIS –

As contas individuais foram elaboradas com base nos princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal (POC) à semelhança das contas do período homólogo do ano transacto.

O resultado líquido apurado no semestre findo em 30 de Junho de 2005, foi de 989.828 Euros positivos que compara com um prejuízo de 4.884.866 Euros face a igual período de 2004.

## **DISPOSIÇÕES LEGAIS**

---

### **Acções próprias**

Nos termos do art. 66º do Código das Sociedades Comerciais, informamos que durante o primeiro semestre de 2005 não foram adquiridas acções próprias, pelo que em 30 de Junho de 2005 não eram detidas quaisquer acções próprias.

### **Anexo a que se refere o art. 448º do Código das Sociedades Comerciais**

Nos termos do artigo supracitado, comunicamos o número de acções detidas, a 30 de Junho de 2005, pelos accionistas que informaram ser titulares de, pelo menos, um décimo, um terço ou metade do capital:

- Vertex SGPS, S.A. (24.072.813 acções, 28,84% do capital social)
- UFA Film (9.561.953 acções, 11,46% do capital social)
- Fidelity (8.495.752 acções, 10,18% do capital social)

### **Lista de Participações Qualificadas** (com referência à data de 30 de Junho de 2005)

Nos termos e para os efeitos do disposto na alínea d) do N.º 1 do artigo 9º do Regulamento da CMVM N.º 4/2004, comunicamos a lista de participações qualificadas:

Participantes no Acordo Parassocial relativo à sociedade Grupo Media Capital SGPS S.A cuja produção de efeitos se iniciou na data da sessão especial de bolsa que executou a Oferta Pública de Venda de acções da sociedade e aos quais, de acordo com o artigo 20º do Código dos Valores Mobiliários e o entendimento da CMVM, se consideram imputáveis conjuntamente a totalidade das respectivas participações sociais:

<b>Accionistas</b>	<b>Nº de acções detidas</b>	<b>Percentagem do capital social</b>	<b>Percentagem de direitos de voto</b>
Eng. Miguel Paes do Amaral	1.000.000	1,20%	1,20%
Vertex SGPS SA	24.072.813	28,84%	28,84%
Berggruen Holdings Ltd	2.402.833	2,88%	2,88%
Firstcarma SGPS, SA	1.152.202	1,38%	1,38%
Partrouge SGPS, SA	489.490	0,59%	0,59%
Alvor 2004 SGPS, SA	258.988	0,31%	0,31%
Fredter SGPS, SA	853.506	1,02%	1,02%
Heisamore SGPS, SA	779.743	0,93%	0,93%
<b>Total</b>	<b>31.009.575</b>	<b>37,15%</b>	<b>37,15%</b>

Para além da imputação de direitos de voto resultante do Acordo Parassocial, nos termos do artigo 20º do Código dos Valores Mobiliários, são ainda imputáveis à Vertex SGPS S.A em virtude dos acordos instituindo opção de compra celebrados com o Banco Espírito Santo, S.A. em 3 de Maio de 2005 e com a Caixa Geral de Depósitos e a Companhia de Seguros Fidelidade-Mundial, S.A. em 28 de Junho de 2005 os direitos de voto inerentes a acções representativas de 6,9% do capital social da Grupo Media Capital SGPS, SA.

Outros titulares de participações qualificadas na Sociedade em 30 de Junho de 2005, de acordo com a informação a esta disponibilizada:

Accionistas	Nº de acções detidas	Percentagem do capital social	Percentagem de direitos de voto
<b>UFA Film – und Fernseh GmbH</b>	<b>9.561.953</b>	<b>11,46%</b>	<b>11,46%</b>

A UFA Film é detida em 95,15% pela sociedade RTL Group Deutschland GmbH, a qual é detida a 100% pela sociedade CLT-UFA SA.

A sociedade CLT-UFA SA é detida em 99,68% pela sociedade CLT-UFA Holding SA, a qual é detida a 100% pela sociedade RTL Group SA.

A sociedade RTL Group SA é detida em 83% pela sociedade Bertelsmann AG.

Accionistas	Nº de acções detidas	Percentagem do capital social	Percentagem de direitos de voto
<b>Fidelity Investments através de:</b>			
Fidelity Management & Research Company	3.758.212	4,50%	4,50%
Fidelity International Limited	4.737.540	5,68%	5,68%
<b>Total Fidelity Investments</b>	<b>8.495.752</b>	<b>10,18%</b>	<b>10,18%</b>

A Fidelity Management & Research Company gere o fundo “Fid Europe Fund”, o qual da participação total apresentada detém individualmente uma percentagem superior a 2% dos direitos de voto correspondentes ao capital social do Grupo Media Capital SGPS, detendo 2.083.111 acções ou 2,50% do capital.

Accionistas	Nº de acções detidas	Percentagem do capital social	Percentagem de direitos de voto
<b>Banco Espírito Santo, SA através de:</b>			
-directamente	1.105.863	1,32%	1,32%
- Sociedades que estão em relação de domínio ou de grupo com o BES	1.558.029	1,87%	1,87%
<b>Total Banco Espírito Santo, SA</b>	<b>2.663.892</b>	<b>3,19%</b>	<b>3,19%</b>

Accionistas	Nº de acções detidas	Percentagem do capital social	Percentagem de direitos de voto
<b>Caixa Geral de Depósitos, SA através de:</b>			
- Caixa Geral de Depósitos, SA	1.200.000	1,44%	1,44%
- Companhia de Seguros Fidelidade-Mundial, SA	1.200.000	1,44%	1,44%
<b>Total Caixa Geral de Depósitos, SA</b>	<b>2.400.000</b>	<b>2,88%</b>	<b>2,88%</b>

Accionistas	Nº de acções detidas	Percentagem do capital social	Percentagem de direitos de voto
<b>Ixis Corporate and Investment Bank através de:</b>			
-Nexgen Capital Limited	4.039	0,005%	0,005%
-directamente	2.040.000	2,44%	2,44%
<b>Total Ixis Corporate and Investment Bank</b>	<b>2.044.039</b>	<b>2,45%</b>	<b>2,45%</b>

A Caisse Nationale des Caisses d'Épargne esclarece ainda que é detentora a 100% da IXIS Corporate and Investment Bank, que por sua vez detém 42% da Nexgen Financial Holdings Limited.

É do nosso conhecimento que a Caisse Nationale des Caisses d'Épargne é detida a 65% pelo Groupe Caisse d'Épargne.

Accionistas	Nº de acções detidas	Percentagem do capital social	Percentagem de direitos de voto
<b>M&amp;G Investment Management Limited</b>	1.655.319	1,98%	1,98%
<b>Prudential Asset Management (Singapore) Limited</b>	21.475	0,03%	0,03%
<b>Total</b>	<b>1.676.794</b>	<b>2,01%</b>	<b>2,01%</b>

### Valores mobiliários emitidos pela sociedade e detidos pelos órgãos sociais

Nos termos e para os efeitos do disposto no art. 447º do Código das Sociedades Comerciais, comunicamos as ações detidas pelos membros dos órgãos de administração e fiscalização da sociedade, com referência a 30 de Junho de 2005.

#### Membros do Conselho de Administração

	Acções	Nº Títulos 30-06-05	Movimentos em 2005			
			Aquisições	Alienações	Preço Unitário	Data
Miguel Maria de Sá Pais do Amaral	GMC	1.000.000				
Bo Einar Lohmann Nilsson		0				
Jared Scott Bluestein		0				
Annet Aris		0				
Javier Aguirre Nogues		0				
Jaime Roque de Pinho d' Almeida		0				
Augusto de Athayde Soares D' Albergaria		0				

#### Fiscal Único

	Acções	Nº Títulos 30-06-05	Movimentos em 2005			
			Aquisições	Alienações	Preço Unitário	Data
Deloitte & Associados, SROC		0				

Lisboa, 26 de Julho de 2005

#### O Conselho de Administração:

Miguel Maria de Sá Pais do Amaral – Presidente  
 Bo Einar Lohmann Nilsson  
 Jared Scott Bluestein  
 Annet Aris  
 Javier Aguirre Nogues  
 Jaime Roque de Pinho D'Almeida  
 Augusto Athayde Soares D'Albergaria

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S.A.

BALANÇOS EM 30 DE JUNHO DE 2005 E 31 DE DEZEMBRO DE 2004

(Montantes expressos em Euros)

Activo	Notas	30 Junho 2005		31 Dezembro 2004		Capital próprio, interesses minoritários e passivo	Notas	30 Junho 2005	31 Dezembro 2004
		Activo bruto	Amortizações	Activo líquido	Activo líquido				
<b>IMOBILIZADO:</b>						<b>CAPITAL PRÓPRIO:</b>			
Imobilizações incorpóreas:						Capital	35,36,37 e 40	7.512.283	7.448.833
Despesas de investigação e de desenvolvimento	10	10.204.544	(2.484.972)	7.719.572	8.740.027	Prémios de emissão de acções	40	87.795.047	197.928.606
Trespases	10	30.747.745	(3.408.268)	27.339.477	28.350.966	Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas	40	8.863.910	8.863.910
		40.952.289	(5.893.240)	35.059.049	37.090.993	Reserva legal	40	7.402	7.402
						Resultados transitados	40	-	(104.627.336)
Imobilizações corpóreas:						Resultado líquido	40	989.828	(5.802.323)
Equipamento administrativo	10	3.635	(2.837)	798	1.252	Total do capital próprio		105.168.470	103.819.092
Outras imobilizações corpóreas	10	50.413	(14.832)	35.581	38.102				
		54.048	(17.669)	36.379	39.354				
Investimentos financeiros:						I Provisões	16 e 34	39.417.391	43.286.417
Empréstimos a empresas do grupo	10 e 16	102.795.213	-	102.795.213	102.795.213	Fornecedores, conta corrente		462.226	152.496
		102.795.213	-	102.795.213	102.795.213	Empresas do grupo	16	660.496	932.045
						Fornecedores de imobilizado, conta corrente		-	-
<b>CIRCULANTE:</b>						Estado e outros entes públicos	49	7.351	12.125
Dívidas de terceiros - Curto prazo:						Outros credores	51	522.982	950.385
Empresas do grupo	16	7.662.900	-	7.662.900	8.719.956			1.653.055	2.047.051
Adiantamentos a fornecedores		-	-	-	-				
Estado e outros entes públicos	49	764.078	-	764.078	698.657	<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>			
Outros devedores		47.926	-	47.926	44.021	Acréscimos de custos	50	204.322	272.192
		8.474.904	-	8.474.904	9.462.634				
Depósitos bancários e caixa:									
Depósitos bancários		10.047		10.047	18.443				
Caixa		271		271	271				
		10.318		10.318	18.714				
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>									
Custos diferidos	50	67.375		67.375	17.844				
Total de amortizações			(5.910.909)			Total do passivo		41.274.768	45.605.660
Total do activo		152.354.147	(5.910.909)	146.443.238	149.424.752	Total do capital próprio, dos interesses minoritários e do passivo		146.443.238	149.424.752

O anexo faz parte integrante do balanço em 30 de Junho de 2005.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2005 E 2004

(Montantes expressos em Euros)

CUSTOS E PERDAS		Notas	30 Junho 2005	30 Junho 2004	PROVEITOS E GANHOS		Notas	30 Junho 2005	30 Junho 2004
Fornecimentos e serviços externos			623.499	406.477	Prestações de serviços			-	675.537
Custos com o pessoal			120.438	86.094		(B)		-	675.537
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	10	2.034.919		1.407.779	Proveitos e ganhos financeiros		45	3.869.025	11.403
Impostos		58	2.034.977	229		(D)		3.869.025	686.940
(A)			2.778.914	1.900.579	Proveitos e ganhos extraordinários			-	833.549
Custos e perdas financeiros	45		95.305	4.501.794					
(C)			2.874.219	6.402.373					
Custos e perdas extraordinários			-	-					
(E)			2.874.219	6.402.373					
Imposto sobre o rendimento do semestre	6		4.978	2.982					
(G)			2.879.197	6.405.355					
Resultado líquido do semestre			989.828	(4.884.866)		(F)		3.869.025	1.520.489
			3.869.025	1.520.489				3.869.025	1.520.489
					Resultados operacionais:	(B) - (A)		(2.778.914)	(1.225.042)
					Resultados financeiros:	(D-B) - (C-A)		3.773.720	(4.490.391)
					Resultados correntes:	(D) - (C)		994.806	(5.715.433)
					Resultados antes de impostos:	(F) - (E)		994.806	(4.881.884)
					Resultado líquido do semestre:	(F) - (G)		989.828	(4.884.866)

O anexo faz parte integrante da demonstração consolidada dos resultados por naturezas para o semestre findo em 30 de Junho de 2005.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2005 E 2004

(Montantes expressos em Euros)

	<u>Notas</u>	<u>30 Junho 2005</u>	<u>30 Junho 2004</u>
<u>ACTIVIDADES OPERACIONAIS:</u>			
Recebimentos de clientes		110.979	159.884
Pagamentos a fornecedores		(471.057)	(1.197.088)
Pagamentos ao pessoal		(117.596)	(25.704)
Fluxos gerados pelas operações		(477.674)	(1.062.908)
Outros recebimentos/(pagamentos) relativos à actividade operacional		(8.606)	(593.078)
Fluxos das actividades operacionais (1)		(486.280)	(1.655.986)
<u>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Imobilizações corpóreas		-	(15.708)
Imobilizações incorpóreas		-	(6.611.824)
Fluxos das actividades de investimento (2)		-	(6.627.532)
<u>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</u>			
Recebimentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos de empresas do grupo		309.467	-
Capital e prémios de emissão de acções	40	359.550	99.999.996
Juros		-	9.414
		669.017	100.009.410
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		-	(13.125.000)
Empréstimos concedidos a empresas do grupo		-	(5.271.097)
Prestações suplementares em empresas participadas		-	(71.000.000)
Juros e custos similares		-	(239.419)
Outras despesas financeiras		(191.133)	(1.967.290)
Fluxos das actividades de financiamento (3)		(191.133)	(91.602.806)
		477.884	8.406.604
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		(8.396)	123.086
Caixa e seus equivalentes no início do período		18.714	1.777
Caixa e seus equivalentes no fim do período		10.318	124.863

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa para o semestre findo em 30 de Junho de 2005.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS POR FUNÇÕES

PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2005 e 2004

(Montantes expressos em Euros)

	<u>Notas</u>	<u>30 Junho 05</u>	<u>30 Junho 04</u>
Prestações de serviços		-	675.537
Custo das prestações de serviços		<u>(746.969)</u>	<u>(492.571)</u>
Resultados brutos		<u>(746.969)</u>	<u>182.966</u>
Custos administrativos		-	(485.074)
Outros custos e perdas operacionais		<u>(1.020.456)</u>	<u>833.549</u>
Resultados operacionais		<u>(1.767.425)</u>	<u>531.441</u>
Custo líquido de financiamento	45	(95.305)	(582.699)
Ganhos em empresas do grupo	45	3.869.025	-
Perdas em empresas do grupo		(1.011.489)	(4.834.241)
Diferenças cambiais		<u>-</u>	<u>3.615</u>
Resultados correntes		<u>994.806</u>	<u>(4.881.884)</u>
Imposto sobre os resultados correntes	6	<u>(4.978)</u>	<u>(2.982)</u>
Resultados líquidos do semestre		<u><u>989.828</u></u>	<u><u>(4.884.866)</u></u>

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por funções para o semestre findo em 30 de Junho de 2005.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

## NOTA INTRODUTÓRIA

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S.A. (“Empresa”), constituiu-se em 1992, tendo como actividade principal a gestão de participações sociais noutras sociedades, como forma indirecta do exercício de actividade económica.

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade (POC). As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à Empresa, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

### 3. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, segundo o qual os activos devem ser realizados e os passivos liquidados no decurso normal das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

As demonstrações financeiras referem-se à actividade da Empresa a nível individual e foram preparadas, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, para publicação nos termos da legislação em vigor. Os investimentos financeiros em empresas filiais e associadas são registadas pelo método da equivalência patrimonial. A Empresa irá preparar nos termos da legislação em vigor, demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro adoptadas pela União Europeia, para publicação em separado.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

#### a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas estão registadas ao custo e compreendem despesas de investigação e de desenvolvimento e trespasses. Estas imobilizações são amortizadas pelo método das quotas constantes durante um período de cinco anos, excepto os trespasses, que correspondem ao goodwill gerado na aquisição de uma participação no capital da Meglo – Media Global, SGPS, S.A. (“Media Global”). Estes referem-se à diferença entre o custo de aquisição daquela participada e o valor proporcional da participação nos respectivos capitais próprios reportados à data de aquisição, estando a ser amortizados pelo período médio estimado de recuperação dos investimentos, actualmente estimado em quinze anos.

#### b) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição. As amortizações são calculadas a partir do ano de entrada em funcionamento ou início da utilização dos bens, pelo método das quotas constantes, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas, as quais se encontram dentro dos limites máximos permitidos pela legislação fiscal portuguesa:

Equipamento administrativo	4
Outras imobilizações corpóreas	10

#### c) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em empresas do grupo são registados pelo método da equivalência patrimonial, sendo as participações inicialmente contabilizadas pelo custo de aquisição, o qual foi acrescido ou reduzido da diferença entre esse custo e o valor proporcional à participação nos capitais próprios dessas empresas, reportados à data de aquisição ou da primeira aplicação do referido método. Estas diferenças, foram registadas no imobilizado incorpóreo na rubrica de “Trespases”, quando positivas, sendo amortizadas conforme descrito na Nota 3.a).

De acordo com o método da equivalência patrimonial, o valor das participações financeiras é periodicamente ajustado pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos dessas empresas por contrapartida de ganhos ou perdas financeiros do período. Adicionalmente, os dividendos recebidos destas empresas são registados como uma diminuição do valor dos investimentos.

Os empréstimos a empresas do grupo encontram-se registados ao valor nominal.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2005  
(Montantes expressos em Euros)

d) Especialização de exercícios

As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual estas são reconhecidas à medida em que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos (Nota 50).

e) Impostos diferidos

Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados e periodicamente avaliados, utilizando-se as taxas de tributação que se esperam estarem em vigor à data da utilização dos prejuízos fiscais reportáveis.

Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados e periodicamente avaliados utilizando-se as taxas de tributação que se esperam estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias. Os activos por impostos diferidos são registados unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para os utilizar. Na data de cada balanço é efectuada uma reapreciação das diferenças temporárias subjacentes aos activos por impostos diferidos no sentido de os reconhecer ou ajustar, em função da expectativa actual da sua recuperação futura.

6. IMPOSTOS

A Empresa encontra-se sujeita a imposto sobre lucros em sede de IRC – Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas, à taxa normal de 25%, acrescida de Derrama à taxa de 10%, resultando uma taxa de imposto agregada de 27,5%.

As despesas de representação e os encargos com viaturas ligeiras de passageiros são tributados autonomamente à taxa de 5%, independentemente da existência de prejuízos fiscais. São ainda tributados à taxa de 5% os encargos com ajudas de custo e com compensação pela deslocação em viatura própria dos empregados, não facturados a clientes ou que tenham sido tributados em sede de IRS, quando as empresas apresentem prejuízos no exercício.

Face à sua natureza jurídica e objecto social a Empresa encontra-se abrangida pela legislação fiscal que rege as sociedades gestoras de participações sociais. De acordo com esta legislação, os dividendos recebidos das empresas participadas e os ganhos decorrentes da alienação de participações financeiras não são tributados e os ganhos e perdas em empresas participadas resultantes da aplicação do método da equivalência patrimonial não são relevantes para efeitos fiscais.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos e dez anos para a Segurança Social, excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2001 a 2004 inclusive poderão vir ainda ser sujeitas a revisão. O Conselho de Administração considera que dessas revisões não surgirão correcções à matéria colectável declarada, que tenham impacto significativo nas demonstrações financeiras.

(a) Reconciliação da taxa de imposto

Resultado antes de impostos	994.806
Taxa nominal de imposto	<u>27,5%</u>
Imposto estimado	273.572
Diferenças permanentes (i)	(781.369)
Ajustamentos à colecta (ii)	4.978
Imposto diferido activo não realizável (iii)	507.797
Imposto sobre o rendimento do semestre	<u>4.978</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2005  
(Montantes expressos em Euros)

(i) No semestre findo em 30 de Junho de 2005, este montante tinha a seguinte composição:

Efeito da aplicação do método da equivalência patrimonial (Nota 45)	(3.869.025)
Amortizações não aceites fiscalmente (Nota 10)	1.011.489
Outras situações, líquidas	16.193
	<u>(2.841.343)</u>
Taxa nominal de imposto	27,5%
	<u>(781.369)</u>

(ii) Este montante representa a parcela de impostos relativo à tributação autónoma de certas despesas.

(iii) Este montante corresponde à parcela dos prejuízos fiscais reportáveis gerados no semestre findo em 30 de Junho de 2005 para os quais, no entendimento do Conselho de Administração, não são esperados resultados fiscais futuros que os compensem.

(b) Diferenças temporárias – movimento nos impostos diferidos

	Saldos iniciais	Constituição/ (Reversão)	Saldos finais
Prejuízos fiscais reportáveis	1.404.874	507.797	1.912.671
Estimativa de prejuízos fiscais não utilizáveis	(1.404.874)	(507.797)	(1.912.671)
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

7. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL

Durante os semestres findos em 30 de Junho de 2005 e 2004, o número médio de pessoal foi de 3 e 4 empregados, respectivamente.

10. MOVIMENTO DO ACTIVO IMOBILIZADO

Durante o semestre findo em 30 de Junho de 2005, o movimento ocorrido no valor das imobilizações incorpóreas, imobilizações corpóreas e investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

	Activo bruto		
	Saldos iniciais	Aumentos / Diminuições	Saldos finais
Imobilizações incorpóreas:			
Despesas de investigação e de desenvolvimento	10.204.544	-	10.204.544
Trespases	30.747.745	-	30.747.745
	<u>40.952.289</u>	<u>-</u>	<u>40.952.289</u>
Imobilizações corpóreas:			
Equipamento administrativo	3.635	-	3.635
Outras imobilizações corpóreas	50.413	-	50.413
	<u>54.048</u>	<u>-</u>	<u>54.048</u>
Investimentos financeiros:			
Empréstimos a empresas do grupo (Nota 16)	102.795.213	-	102.795.213

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2005  
(Montantes expressos em Euros)

	Amortizações acumuladas		
	Saldos iniciais	Aumentos	Saldos finais
Imobilizações incorpóreas:			
Despesas de investigação e de desenvolvimento	1.464.517	1.020.455	2.484.972
Trespases	2.396.779	1.011.489	3.408.268
	<u>3.861.296</u>	<u>2.031.944</u>	<u>5.893.240</u>
Imobilizações corpóreas:			
Equipamento administrativo	2.383	454	2.837
Outras imobilizações corpóreas	12.311	2.521	14.832
	<u>14.694</u>	<u>2.975</u>	<u>17.669</u>

16. EMPRESAS DO GRUPOa) Partes de capital em empresas do grupo

Em 30 de Junho de 2005, a principal informação financeira relativa a empresas do grupo, era como segue:

	Sede	Activo líquido	Capital próprio	Proveitos totais	Resultado líquido (Nota 34 e 45)	Participação efectiva	Provisão para outros riscos e encargos (Nota 34)	Empréstimos de financiamento (Nota 10)
Meglo - Media Global SGPS, S.A.	Oeiras	382.714.269	63.377.821	18.463.572	3.869.025	100%	39.417.391	102.795.213

Os empréstimos de financiamento, referem-se a prestações acessórias que não vencem juros e só poderão ser reembolsadas em conformidade com a legislação em vigor. O reembolso deverá ter o acordo dos accionistas e só será possível se após este, os capitais próprios da participada forem superiores à soma do capital com a reserva legal e prémio de emissão de ações.

b) Saldos e transacções com empresas do grupo

Os saldos em 30 de Junho de 2005, e as transacções efectuadas com empresas do grupo no semestre findo naquela data, são os seguintes:

	Empresas do grupo	
	Contas a receber	Contas a pagar
Meglo - Media Global, SGPS, S.A. ("Media Global")	6.964.373	316.845
Kimberley Trading, S.A. (Nota 51)	489.199	-
TVI - Televisão Independente, S.A.	-	44.387
Media Capital - Editora Multimédia, S.A.	104.742	20.000
Radio Comercial, S.A.	-	25.086
Radio Regional de Lisboa, S.A.	49.414	-
MEDIA CAPITAL OUTDOOR - Publicidade, SA.	55.172	17.139
Media Capital - Serviços de Consultoria e Gestão, S.A.	-	235.567
MCE-Media Capital Edições, Lda	-	-
FAROL Música - Soc.Produção e Edição Audiovisual, Lda.	-	-
RECTANGULO- Publicidade Exterior, SA.	-	-
Med Cap Technologies, S.A.	-	1.472
Media Capital Telecomunicações, S.A.	-	-
	<u>7.662.900</u>	<u>660.496</u>

A conta a receber da Media Global refere-se a um empréstimo concedido a esta participada com o objecto de financiar as suas operações correntes. Em 30 de Junho de 2005 este empréstimo não vencia juros e não tinha data de reembolso definido.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2005  
(Montantes expressos em Euros)32. GARANTIAS PRESTADAS

Em 30 de Junho de 2005, decorrente do contrato de crédito, com carácter de médio e longo prazo, celebrado entre a participada Media Global e o sindicato bancário liderado pelos bancos JP Morgan Plc e BNP Paribas, foram prestadas garantias reais, bem como promessas de penhor sobre o capital das empresas participadas detidas directa e indirectamente. Foram ainda constituídas promessas de penhor sobre participações do capital das participadas da Media Global. Adicionalmente, foram constituídos penhores sobre licenças, contas bancárias e diversos activos existentes e a adquirir no futuro das empresas participadas da Media Global.

34. MOVIMENTO OCORRIDO NAS PROVISÕES

Durante o semestre findo em 30 de Junho de 2005, ocorreram os seguintes movimentos nas rubricas de provisões:

	Saldos inicial	Diminuição (Nota 45)	Saldo final
Provisão para outros riscos e encargos	43.286.417	(3.869.025)	39.417.392

Esta provisão refere-se às responsabilidades da Empresa, por investimentos financeiros em empresas participadas com capitais próprios negativos em 30 de Junho de 2005, decorrente da aplicação do método de equivalência patrimonial.

35. AUMENTO DE CAPITAL

Em 27 de Junho de 2005, decorrente da atribuição de um bónus extraordinário ao Presidente do Conselho de Administração da Empresa (Nota 53), foram emitidas 705.000 novas acções com um valor nominal unitário de nove cêntimos e um ágio de quarenta e dois cêntimos por acção, o que correspondeu a aumentos de capital de 63.450 Euros (Nota 40) e de prémios de emissão de 296.100 Euros (Nota 40). As entradas foram realizadas em dinheiro.

36. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL

Em 30 de Junho de 2005, o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, era composto por 83.469.808 acções com o valor nominal de nove cêntimos cada.

37. IDENTIFICAÇÃO DE PESSOAS COLECTIVAS COM MAIS DE 20% DO CAPITAL

Em 30 de Junho de 2005, o seguinte accionista detinha mais de 20% do capital:

	<u>Valor nominal</u>	<u>Percentagem</u>
Vértix, SGPS, S.A.	2.166.553	28,84

40. VARIAÇÃO DAS RUBRICAS DE CAPITAL PRÓPRIO

O movimento ocorrido nos saldos das rubricas de capital próprio durante o semestre findo em 30 de Junho de 2005, foi como segue:

	Saldos iniciais	Aumento	Transferência	Aplicação de resultados	Saldos finais
Capital (Nota 35)	7.448.833	63.450	-	-	7.512.283
Prémios de emissão de acções (Nota 40)	197.928.606	296.100	(110.429.659)	-	87.795.047
Diferenças de consolidação	8.863.910	-	-	-	8.863.910
Reserva legal	7.402	-	-	-	7.402
Resultados transitados	(104.627.336)	-	110.429.659	(5.802.323)	-
Resultado líquido do exercício	(5.802.323)	989.828	-	5.802.323	989.828
	<u>103.819.092</u>	<u>1.349.378</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>105.168.470</u>



ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2005  
(Montantes expressos em Euros)

Prémios de emissão de acções: Os prémios de emissão de acções resultam de ágios obtidos com aumentos de capital. Conforme dispõe a legislação em vigor aplicável às sociedades emittentes de acções admitidas à negociação em mercados regulamentados sujeitos à supervisão da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, os valores englobados nesta rubrica só podem ser utilizados para aumentar o capital ou absorver resultados transitados negativos (sem necessidade de prévia utilização de outras reservas), não podendo ser utilizados para atribuição de dividendos ou para aquisição de acções próprias.

Reserva legal: A legislação comercial estabelece que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal, até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Aplicação de resultados: Conforme aprovado em Assembleia Geral de Accionistas realizada em 22 de Abril de 2005, o resultado líquido do exercício de 2004 foi transferido para "Resultados transitados". Na mesma Assembleia Geral foi deliberada a cobertura dos resultados transitados negativos, através da utilização de valores registados em prémios de emissão de acções.

45. DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros dos semestres findos em 30 de Junho de 2005 e 2004, têm a seguinte composição:

	<u>30 Junho 05</u>	<u>30 Junho 04</u>
<u>Custos e perdas:</u>		
Juros suportados	-	204.741
Perdas em empresas do grupo	-	3.911.307
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-	4.205
Outros custos e perdas financeiros	95.305	381.541
	-----	-----
	95.305	4.501.794
Resultados financeiros	3.773.720	( 4.490.391 )
	-----	-----
	3.869.025	11.403
	=====	=====
<u>Proveitos e ganhos:</u>		
Juros obtidos	-	2.874
Ganhos em empresas do grupo (Notas 16 e 34)	3.869.025	-
Diferenças de câmbio favoráveis	-	7.820
Outros proveitos financeiros	-	709
	-----	-----
	3.869.025	11.403
	=====	=====

49. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 30 de Junho de 2005, os saldos com estas entidades têm a seguinte composição:

	<u>Saldos</u> <u>devedores</u>	<u>Saldos</u> <u>credores</u>
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (Nota 6)	5.915	4.978
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares	-	1.593
Imposto sobre o Valor Acrescentado	758.163	-
Contribuições para a Segurança Social	-	780
	-----	-----
	764.078	7.351
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2005  
(Montantes expressos em Euros)50. ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

Em 30 de Junho de 2005 os saldos destas rubricas eram como segue:

<u>Custos diferidos:</u>	
Seguros	66.174
Outros	1.201
	-----
	67.375
	=====
 <u>Acréscimos de custos:</u>	
Honorários	34.748
Remunerações a liquidar	103.391
Outros	66.183
	-----
	204.322
	=====

51. OUTROS CREDORES

Em 30 de Junho de 2005, o saldo desta rubrica apresentava o seguinte detalhe:

Cofina, SGPS, S.A. (a)	489.199
Outros	33.783
	-----
	522.982
	=====

(a) Esta rubrica compreende um montante em dívida referente à aquisição de 4,64% do capital da TVI – Televisão Independente, S.A., que foi posteriormente alienada à Kimberley Trading, S.A. (Nota 16).

52. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Durante o exercício de 2004, a Empresa contratou com uma instituição financeira, um *equity swap* sobre acções próprias. Aquele instrumento financeiro prevê que sejam adquiridas acções próprias até ao valor máximo de 10.000.000 Euros e só pode ser liquidado em dinheiro. Em 30 de Junho de 2005, aquela instituição financeira tinha adquirido 1.229.214 acções da Empresa. Àquela data o valor de mercado deste instrumento financeiro era positivo e ascendia a 1.552.418 Euros.

53. PLANO DE INCENTIVOS

Conforme descrito no Prospecto da Operação Pública de Venda ocorrida durante 2004 e no Relatório e Contas relativo ao exercício de 2004, a Comissão de Remunerações eleita pela Assembleia Geral de Accionistas deliberou em 11 de Março de 2004 a atribuição de um bónus extraordinário ao Presidente do Conselho de Administração da Empresa, caso fossem atingidos determinados objectivos de performance financeira da Media Capital relativos ao exercício de 2004. Neste seguimento, foi celebrado em 25 de Setembro de 2004, um contrato entre a Empresa e o seu Presidente do Conselho de Administração, visando a atribuição do referido bónus. O referido bónus foi concedido em 27 de Junho de 2005, através de um aumento de capital de 705.000 acções ao preço unitário de 0,51 Euros (Nota 35).

Adicionalmente, o Conselho de Administração aprovou no exercício de 2004, um plano de incentivos para alguns empregados do Grupo Media Capital. Este plano é constituído por opções de compra de acções da Empresa representativas de uma percentagem até 5% do seu capital, distribuídos por um período de quatro anos e com início em 2004. A atribuição e exercício destas opções de compra de acções, depende do cumprimento de determinadas metas quantitativas (performance financeira da Empresa) e qualitativas (relativas aos empregados abrangidos pelo plano).

Relativamente ao exercício de 2004, foram atribuídas 1.043.372 acções correspondentes a uma percentagem de 1,25% do capital da Empresa, a um valor de aquisição de 4,35 Euros cada. Este bónus concretizou-se através de um aumento de capital ocorrido em 21 de Julho de 2005 (Nota 54).

Adicionalmente em 2005, o Conselho de Administração atribuiu a determinados empregados o direito de subscrição de 1.056.400 acções a um preço de exercício de 5,40 Euros cada. Este direito deverá ser concretizado, também através de um aumento de capital a realizar no futuro.

54. EVENTOS SUBSEQUENTES

Conforme referido na Nota 53, no âmbito do plano de incentivos, a Empresa em 21 de Julho de 2005 aumentou o seu capital, através de emissão de 1.043.372 novas acções, com um valor de subscrição de 4,35 Euros cada. Este aumento de capital foi subscrito e realizado em dinheiro.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

## RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR REGISTRADO NA CMVM SOBRE INFORMAÇÃO SEMESTRAL INDIVIDUAL

### Introdução

1. Para os efeitos do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação financeira do semestre findo em 30 de Junho de 2005, do Grupo Media Capital, SGPS, S.A. ("Empresa"), incluída: no relatório de gestão, no balanço que evidencia um total de 146.443.238 Euros e capitais próprios de 105.168.470 Euros, incluindo um resultado líquido de 989.828 Euros, na demonstração dos resultados por naturezas e por funções e na demonstração dos fluxos de caixa do semestre findo naquela data e no correspondente anexo.
2. As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos da Empresa.

### Responsabilidades

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração: (i) a preparação da informação financeira histórica semestral de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (ii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iii) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (iv) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório de segurança moderada, profissional e independente, sobre essa informação financeira, baseado no nosso trabalho.



## Âmbito

5. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, foi planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicabilidade, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; e (v) se, para os aspectos materialmente relevantes, a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários.
6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.
7. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório de revisão limitada sobre a informação semestral.

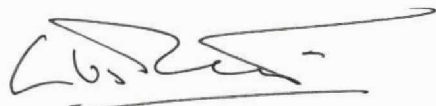
## Parecer

8. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira do semestre findo em 30 de Junho de 2005, não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e que, nos termos das definições incluídas nas directrizes mencionadas no parágrafo 5 acima, que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

## Ênfase

9. As demonstrações financeiras mencionadas no parágrafo 1 acima, referem-se à actividade da Empresa a nível individual e foram preparadas, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, para publicação nos termos da legislação em vigor. Conforme indicado na nota 3 do anexo, os investimentos financeiros em empresas filiais e associadas são registadas pelo método da equivalência patrimonial. A Empresa irá preparar nos termos da legislação em vigor, demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro adoptadas pela União Europeia, para publicação em separado.

Lisboa, 27 de Julho de 2005



DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.  
Representada por Carlos Pereira Freire

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DE RESULTADOS POR NATUREZAS

PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2005 E 2004

(Montantes expressos em Euros)

	<u>Notas</u>	<u>30.06.2005</u>	<u>30.06.2004</u>
<b><u>PROVEITOS OPERACIONAIS:</u></b>			
Vendas	9	13.558.286	5.779.265
Prestações de serviços	9	92.904.159	94.550.240
Outros proveitos operacionais	9	4.168.159	3.487.283
Total de proveitos operacionais		<u>110.630.604</u>	<u>103.816.788</u>
<b><u>CUSTOS OPERACIONAIS:</u></b>			
Custo dos programas emitidos e das mercadorias vendidas		(17.676.348)	(12.132.516)
Fornecimentos e serviços externos		(43.921.132)	(45.947.637)
Custos com pessoal		(24.080.711)	(22.423.832)
Amortizações		(5.663.108)	(7.073.737)
Provisões e perdas de imparidade		(194.001)	(531.255)
Outros custos operacionais		(2.058.810)	(2.245.262)
Total de custos operacionais		<u>(93.594.110)</u>	<u>(90.354.239)</u>
Resultados operacionais		<u>17.036.494</u>	<u>13.462.549</u>
<b><u>RESULTADOS FINANCEIROS:</u></b>			
Custos financeiros líquidos	10	(3.803.037)	(5.690.921)
Ganhos e perdas em empresas associadas	14	(506.770)	120.842
Resultados antes de impostos		<u>(4.309.807)</u>	<u>(5.570.079)</u>
Imposto sobre o rendimento do semestre	11	(4.229.835)	(3.150.660)
Resultado consolidado líquido do semestre		<u>8.496.852</u>	<u>4.741.810</u>
Atribuível a:			
Accionistas da empresa-mãe		8.746.649	4.099.792
Interesses minoritários		<u>(249.797)</u>	<u>642.018</u>
Resultado por acção			
Básico	12	0,1027	0,0702
Diluído	12	<u>0,0993</u>	<u>0,0684</u>

O anexo faz parte integrante da demonstração consolidada dos resultados por naturezas para os semestres findos em 30 de Junho de 2005 e 30 de Junho de 2004.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S.A.

BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 30 DE JUNHO DE 2005 E 31 DE DEZEMBRO DE 2004

(Montantes expressos em Euros)

ACTIVO	Notas	30.06.2005	31.12.2004
<b>ACTIVOS NÃO CORRENTES:</b>			
Goodwill	13	174.373.452	168.912.423
Activos intangíveis		9.583.422	10.092.585
Activos tangíveis		34.691.425	37.039.619
Investimentos em associadas	14	1.159.080	5.462.684
Direitos de transmissão de programas televisão		49.608.050	47.994.188
Outros activos não correntes	15	6.465.808	5.272.453
Impostos diferidos activos	11	16.485.405	20.718.055
		<u>292.366.642</u>	<u>295.492.007</u>
<b>ACTIVOS CORRENTES:</b>			
Existências		1.441.271	1.184.002
Clientes e contas a receber		35.438.224	33.405.204
Outros activos correntes	16	11.735.975	7.804.202
Caixa e seus equivalentes	17	4.057.034	5.328.709
Instrumentos financeiros derivados	24	1.552.418	24.000
		<u>54.224.922</u>	<u>47.746.117</u>
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>		<u><b>346.591.564</b></u>	<u><b>343.238.124</b></u>
<hr/> <b>CAPITAL PRÓPRIO, INTERESSES MINORITÁRIOS E PASSIVO</b> <hr/>			
<b>CAPITAL PRÓPRIO:</b>			
Capital	18	7.512.283	7.448.833
Prémio de emissão de acções	18	77.590.502	187.724.062
Reservas	18	10.159.545	9.307.811
Resultados transitados	18	15.230.220	(104.627.336)
Resultado líquido do período	18	8.746.649	9.451.897
Capital próprio atribuível aos accionistas maioritários		<u>119.239.199</u>	<u>109.305.267</u>
Capital atribuível a interesses minoritários	26	3.020.438	3.174.098
Total do capital próprio		<u>122.259.637</u>	<u>112.479.365</u>
<b>PASSIVO:</b>			
<b>PASSIVO NÃO CORRENTE:</b>			
Empréstimos	19	99.855.490	102.077.655
Provisões	20	7.260.066	6.722.787
Outros passivos não correntes	21	8.286.306	10.618.478
Instrumentos financeiros derivados	24	2.052.063	2.201.330
Impostos diferidos passivos	11	1.629.488	2.091.970
		<u>119.083.413</u>	<u>123.712.220</u>
<b>PASSIVO CORRENTE</b>			
Empréstimos	19	17.667.940	17.217.773
Fornecedores e contas a pagar		62.824.832	60.502.542
Outros passivos correntes	22	24.755.742	29.326.224
		<u>105.248.514</u>	<u>107.046.539</u>
Total do passivo		<u>224.331.927</u>	<u>230.758.759</u>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO</b>		<u><b>346.591.564</b></u>	<u><b>343.238.124</b></u>

O anexo faz parte integrante do balanço consolidado em 30 de Junho de 2005 e 31 de Dezembro de 2004.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2005 E 2004

(Montantes expressos em Euros)

	<u>30.06.2005</u>	<u>30.06.2004</u>
<b><u>ACTIVIDADES OPERACIONAIS:</u></b>		
Recebimentos de clientes	130.105.236	116.724.789
Pagamentos a fornecedores	(70.328.753)	(63.914.009)
Pagamentos ao pessoal	<u>(23.974.560)</u>	<u>(22.457.609)</u>
Fluxos gerados pelas operações	35.801.923	30.353.171
Outros recebimentos/(pagamentos) relativos à actividade operacional	<u>(22.563.573)</u>	<u>(22.789.316)</u>
Fluxos das actividades operacionais (1)	<u>13.238.350</u>	<u>7.563.855</u>
<b><u>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:</u></b>		
Recebimentos provenientes de:		
Vendas de activos tangíveis	66.213	2.444.603
Subsídios de investimento obtidos	-	74.128
	<u>66.213</u>	<u>2.518.731</u>
Pagamentos respeitantes a:		
Aquisição de investimentos financeiros	(2.481.503)	(8.403.630)
Aquisição de activos tangíveis	(4.671.585)	(5.446.650)
Aquisição de activos intangíveis	(794.168)	(1.188.463)
Empréstimos concedidos a empresas participadas	<u>(319.444)</u>	<u>-</u>
	<u>(8.266.700)</u>	<u>(15.038.743)</u>
Fluxos das actividades de investimento (2)	<u>(8.200.487)</u>	<u>(12.520.012)</u>
<b><u>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</u></b>		
Recebimentos respeitantes a:		
Empréstimos	4.500.000	-
Aumento de capital e prestações suplementares	375.300	93.441.102
Juros e proveitos similares	<u>110.772</u>	<u>399.176</u>
	<u>4.986.072</u>	<u>93.840.278</u>
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	(7.078.608)	(81.817.601)
Juros e custos similares	(2.614.245)	(6.763.453)
Outras despesas financeiras	<u>(1.602.757)</u>	<u>(5.095.439)</u>
	<u>(11.295.610)</u>	<u>(93.676.493)</u>
Fluxos das actividades de financiamento (3)	<u>(6.309.538)</u>	<u>163.785</u>
Varição de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	(1.271.675)	(4.792.372)
Caixa e seus equivalentes no início do período	5.328.709	9.055.444
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4.057.034	4.263.072

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa para os semestres findos em 30 de Junho de 2005 e 30 de Junho de 2004.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2005 E 2004 E PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004.

(Montantes expressos em Euros)

	Capital próprio atribuível aos accionistas maioritários						Capital próprio atribuível a interesses minoritários	Total do capital próprio	
	Capital	Prémio de emissão de acções	Prestações suplementares	Reservas	Resultados transitados	Resultado líquido			Total
Saldo em 1 de Janeiro de 2004	4.619.956	55.932.438	15.572.500	8.894.334	(61.137.650)	(43.512.708)	(19.631.130)	3.263.469	(16.367.661)
Impacto da adopção dos IFRS em 1 de Janeiro de 2004 (Nota 29)	-	-	-	436.499	-	-	436.499	812	437.311
Saldo em 1 de Janeiro de 2004 reexpresso	4.619.956	55.932.438	15.572.500	9.330.833	(61.137.650)	(43.512.708)	(19.194.631)	3.264.281	(15.930.350)
Aumento de capital (Nota 18)	2.506.687	117.108.438	-	-	-	-	119.615.125	-	119.615.125
Transferências (Nota 18)	322.190	15.250.310	(15.572.500)	-	-	-	-	-	-
Aplicação de resultados	-	-	-	-	(43.512.708)	43.512.708	-	-	-
Alteração de perímetro de consolidação	-	-	-	-	-	-	-	(1.252.170)	(1.252.170)
Resultado consolidado líquido do semestre	-	-	-	-	-	4.099.792	4.099.792	642.018	4.741.810
Saldo em 30.06.2004	7.448.833	188.291.186	-	9.330.833	(104.650.358)	4.099.792	104.520.286	2.654.129	107.174.415
Varição nos prémios de emissão de acções (Nota 18)	-	(567.124)	-	-	-	-	(567.124)	-	(567.124)
Transferências	-	-	-	(23.022)	23.022	-	-	-	-
Alteração de perímetro de consolidação	-	-	-	-	-	-	-	729.591	729.591
Resultado consolidado líquido do semestre	-	-	-	-	-	5.352.105	5.352.105	(209.622)	5.142.483
Saldo em 31.12.2004	7.448.833	187.724.062	-	9.307.811	(104.627.336)	9.451.897	109.305.267	3.174.098	112.479.365
Aumento de capital (Nota 18)	63.450	296.099	-	-	-	-	359.549	-	359.549
Transferências (Nota 18)	-	(110.429.659)	-	-	110.429.659	-	-	-	-
Aplicação de resultados (Nota 18)	-	-	-	-	9.451.897	(9.451.897)	-	-	-
Alteração de perímetro de consolidação	-	-	-	-	-	-	-	96.137	96.137
Outras variações nos capitais próprios (Nota 28)	-	-	-	851.734	(24.000)	-	827.734	-	827.734
Resultado consolidado líquido do semestre	-	-	-	-	-	8.746.649	8.746.649	(249.797)	8.496.852
Saldo em 30.06.2005	7.512.283	77.590.502	-	10.159.545	15.230.220	8.746.649	119.239.199	3.020.438	122.259.637

O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações do capital próprio para os semestres findos em 30 de Junho de 2005 e 2004 para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2004.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

## NOTA INTRODUTÓRIA

O GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S.A. (“Empresa” ou “Media Capital”), foi constituído em 1992 e, através das suas empresas participadas e associadas (“Grupo” ou “Grupo Media Capital”), desenvolve as actividades de difusão e produção de programas televisivos e outras actividades de media, de edição, produção e distribuição multimédia de revistas e concepção, realização, produção e difusão de programas radiofónicos.

As acções da Media Capital encontram-se cotadas na Euronext Lisbon – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A.

O Grupo opera essencialmente no sector de media em Portugal, estando presente nos negócios de televisão, rádio, imprensa, *outdoor* e Internet. Encontra-se também presente em negócios que têm sinergias com os media, como a produção de conteúdos de televisão, a edição discográfica, a distribuição de direitos cinematográficos, a realização de eventos, a organização de feiras e exposições empresariais.

A actividade de difusão de programas televisivos é efectuada pela TVI – Televisão Independente, S.A. (“TVI”), no âmbito da licença de exploração da actividade de televisão. A produção de parte dos conteúdos televisivos difundidos pela TVI, é assegurada pelo Grupo NBP, encabeçado pela NBP – Produção em Vídeo, S.A. (“NBP”) e incluindo a Fealmar – Empresa Teatro Estúdio de Lisboa, S.A. (“FEALMAR”).

A MCR – Sociedade Unipessoal, S.A. (“MCR”) é a *sub-holding* do Grupo para a actividade radiofónica e detém as empresas Rádio Comercial, S.A. (“COMERCIAL”), R. Cidade, S.A. (“CIDADE”), Rádio Regional de Lisboa, S.A. (“REGIONAL”) e Rádio XXI, Lda. (“RADIO XXI”), detentores dos alvarás para o exercício de radiodifusão sonora.

A Media Capital Outdoor – Publicidade, S.A. (“MC OUTDOOR”) é a *sub-holding* para a publicidade exterior, dispondo as empresas participadas de mais de 14 mil posições em todos os segmentos de mercado: publicidade em transportes, mobiliário urbano e posições fixas.

A Media Capital Edições, S.A. (“MCE”) desenvolve a actividade de publicação e distribuição de revistas no mercado.

A Media Capital – Editora Multimédia, S.A. (“MULTIMÉDIA”) e a Media Capital Telecomunicações, S.A. (“MCT”) são as empresas que actuam no segmento da Internet, suportadas pelo portal [www.iol.pt](http://www.iol.pt).

## 2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

### 2.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (Nota 4).

As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Media Capital foram elaboradas de acordo as International Financial Reporting Standards (“IFRS”) emitidas pelo International Accounting Standards Board (“IASB”), adoptadas pela União Europeia, e com as interpretações do International Financial Reporting Interpretation Committee (“IFRIC”).

A adopção dos IFRS ocorre pela primeira vez em 2005, pelo que a data de transição dos princípios contabilísticos portugueses (“POC”) para esse normativo foi fixada em 1 de Janeiro de 2004, de acordo com o disposto no IFRS 1 – Adopção pela primeira vez das normas internacionais de relato financeiro (“IFRS 1”).

Nos termos dessa norma, os efeitos decorrentes dessa transição para o IFRS 1 reportados a 1 de Janeiro de 2004, foram registados directamente em capitais próprios e estão descritos na Nota 29, na qual se explicitam igualmente os ajustamentos efectuados nas últimas demonstrações financeiras anuais apresentadas (31 de Dezembro de 2004).

O IFRIC tem em curso um projecto de revisão dos IFRS. À data destas demonstrações financeiras, não é possível estimar o impacto decorrente de eventuais alterações às disposições e interpretações actualmente em vigor, que venham a ser definidas no âmbito do referido projecto.

Estas demonstrações financeiras consolidadas, por serem demonstrações financeiras intercalares são apresentadas de acordo com o IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar.

## 2.2 Princípios de consolidação

Os métodos de consolidação adoptados pelo Grupo são os seguintes:

### a) Empresas controladas

As participações financeiras em empresas controladas, isto é, nas quais o Grupo detenha, directa ou indirectamente mais de 50% dos direitos de voto em Assembleia Geral de Accionistas ou detenha o poder de controlar as suas políticas financeiras e operacionais (definição de controlo utilizada pelo Grupo), foram incluídas nestas demonstrações financeiras consolidadas, pelo método de consolidação integral. O capital próprio e o resultado líquido destas empresas correspondente à participação de terceiros nas mesmas, é apresentado separadamente no balanço consolidado e na demonstração de resultados consolidada, respectivamente, na rubrica "Interesses minoritários". As empresas incluídas nas demonstrações financeiras encontram-se detalhadas na Nota 4.

Os activos, passivos e passivos contingentes de empresas controladas são identificados ao seu justo valor na data de aquisição, para as aquisições efectuadas a partir de 1 de Janeiro de 2004. Qualquer excesso do custo de aquisição face ao justo valor dos activos líquidos adquiridos é reconhecido como *goodwill* (Nota 2.3.). Caso o diferencial entre o custo de aquisição e o justo valor dos activos líquidos adquiridos seja negativo, o mesmo é reconhecido como resultado do período. Os interesses de accionistas minoritários são apresentados pela respectiva proporção do justo valor dos activos e passivos identificados.

Os resultados das filiais adquiridas ou vendidas durante o período estão incluídos nas demonstrações de resultados desde a data da sua aquisição, ou até à data da sua venda.

Sempre que necessário, são efectuados ajustamentos às demonstrações financeiras das filiais para adequar as suas políticas contabilísticas às usadas pelo Grupo. As transacções, os saldos e os dividendos distribuídos entre empresas do Grupo são eliminados no processo de consolidação.

### b) Empresas associadas

Os investimentos financeiros em empresas associadas (aquelas onde o Grupo exerce uma influência significativa, mas não detém o seu controlo individual ou conjuntamente – geralmente investimentos representando entre os 20% a 50% do capital de uma empresa) são registados pelo método da equivalência patrimonial.

De acordo com o método de equivalência patrimonial, as participações financeiras são ajustadas periodicamente pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos das empresas associadas por contrapartida de ganhos e perdas financeiros, e por outras variações ocorridas nos activos e passivos adquiridos. Adicionalmente, as participações financeiras poderão igualmente ser ajustadas pelo reconhecimento de perdas de imparidade.

As perdas em empresas associadas em excesso do investimento nelas efectuado, não são reconhecidas, excepto quando o Grupo tenha assumido compromissos para com essa associada, ou para com os seus credores.

Qualquer excesso do custo de aquisição sobre o justo valor dos activos líquidos identificáveis da empresa associada na data de aquisição, é reconhecido como *goodwill* e registado como valor de investimento financeiro em associadas (Nota 2.3.). Caso o justo valor dos activos líquidos identificáveis seja superior ao custo de aquisição a diferença é registada como proveito do período.

É feita uma avaliação periódica dos investimentos em empresas associadas no sentido de verificar se existem perdas por imparidade. Estas são registadas como custo do período em que ocorrem.

Os investimentos financeiros em empresas associadas encontram-se detalhados na Nota 5.

c) Investimentos financeiros em outras empresas

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em empresas participadas em menos de 20%, foram valorizados ao custo de aquisição, ou pelo seu valor estimado de realização.

2.3 Goodwill

O *goodwill* representa o excesso de custo de aquisição sobre o justo valor dos activos e passivos identificáveis de uma subsidiária, na respectiva data de aquisição, em conformidade com o estabelecido no IFRS 3 – Concentrações de actividades empresariais. Decorrente da excepção prevista no IFRS 1, o Grupo aplicou as disposições do IFRS 3 apenas às aquisições ocorridas posteriormente a 1 de Janeiro de 2004. Os valores de *goodwill* correspondentes a aquisições anteriores a esta data foram mantidos, ao invés de serem recalculados de acordo com o IFRS 3, sendo sujeitos anualmente a testes de imparidade desde aquela data.

De acordo com o IFRS 3, o *goodwill* não está sujeito a amortização, sendo as perdas de imparidade registadas na demonstração de resultados do período na rubrica de “Provisões e perdas por imparidade”. Estas perdas de imparidade não podem ser revertidas.

Na alienação de uma empresa controlada ou associada, o correspondente *goodwill* é incluído na determinação da mais ou menos valia.

2.4 Activos intangíveis

Os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e perdas de imparidade acumuladas, se aplicável. Os activos intangíveis apenas são reconhecidos quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros, sejam controláveis e se possa definir razoavelmente o seu valor.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado, em que esses activos intangíveis geram benefícios económicos futuros.

2.5 Activos tangíveis

Até 1 de Janeiro de 2004, data da transição para os IFRS, os activos tangíveis encontravam-se registados ao custo de aquisição ou ao custo de aquisição reavaliado, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, deduzido das amortizações e de perdas de imparidade acumuladas, se aplicável.

Considera-se como custo de aquisição, o preço de compra adicionado das despesas imputáveis à compra, estimativa dos custos de desmantelamento, remoção dos activos e requalificação do local.

As perdas estimadas decorrentes da substituição de equipamentos antes do fim da sua vida útil, por motivos de obsolescência tecnológica, são reconhecidas como uma dedução ao custo do activo respectivo, por contrapartida de resultados do período.

Os encargos com manutenção e reparações de natureza corrente são registados como custo quando incorridos. Os custos de valor significativo incorridos com renovações ou melhorias dos activos tangíveis, são capitalizados e amortizados no correspondente período estimado de recuperação desses investimentos, quando seja provável a existência de benefícios económicos futuros associados ao activo, e quando possam ser mensurados de uma forma fiável.

Os activos tangíveis em curso são registados ao custo de aquisição, deduzido de eventuais perdas de imparidade acumuladas, e começam a ser amortizados a partir do momento em que os activos subjacentes estejam concluídos ou disponíveis para utilização.

A partir do momento que determinados bens tangíveis passam a ser detidos para venda, cessa a respectiva amortização, e passam a ser classificados como activos não correntes disponíveis para venda. Os ganhos e perdas das alienações de activos tangíveis, determinados pela diferença entre o valor de venda e o valor ao qual estão registados, são registados em resultados nas rubricas “Outros proveitos operacionais” ou “Outros custos operacionais”.

Os activos tangíveis são amortizados a partir do momento em que os activos subjacentes estejam concluídos. A amortização destes activos, deduzidos do seu valor residual, é realizada de acordo com o

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2005  
(Montantes expressos em Euros)

método das quotas constantes, a partir do mês que se encontram disponíveis para utilização, em conformidade com a vida útil dos activos, definida em função da utilidade esperada.

As taxas de amortização praticadas correspondem, em média, às seguintes vidas úteis:

	<u>Anos</u>
Edifícios e outras construções	10 - 50
Equipamento básico	6 - 15
Equipamento de transporte	4
Ferramentas e utensílios	3 - 10
Equipamento administrativo	3 - 10
Outras imobilizações corpóreas	3 - 10

## 2.6 Leasing

### a) Locação financeira

Os activos imobilizados adquiridos segundo contratos de locação são registados como leasing financeiro, caso sejam transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse. Os activos são registados ao mais baixo do valor presente das rendas futuras ou do valor de mercado do activo na data do contrato, por contrapartida da correspondente responsabilidade, registada em empréstimos, no passivo. Os activos são amortizados de acordo com a sua vida útil estimada, as rendas são registadas como uma redução das responsabilidades e os juros são reconhecidos como custos na demonstração dos resultados no período em que são devidos.

### b) Locação operacional

Quando um contrato de locação é classificado como locação operacional, as rendas devidas são reconhecidas como custo na demonstração dos resultados, numa base linear durante o período do contrato de locação.

## 2.7 Direitos de transmissão de programas de televisão

Os direitos de transmissão de programas correspondem essencialmente a contratos ou acordos celebrados com terceiros para exibição de filmes, séries e outros programas de televisão e incluem direitos adquiridos e custos incorridos com produção de programas. O custo de programas é registado na demonstração de resultados no momento em que os mesmos são exibidos, tendo em consideração o número de exibições estimado e os benefícios estimados de cada exibição.

Estes activos são sujeitos a revisões anuais de imparidade, sempre que ocorram alterações ou situações que indiquem que o valor contabilístico poderá não ser realizável. As perdas de imparidade são reconhecidas, se o valor contabilístico destes activos exceder o seu valor de realização.

Os direitos adquiridos a terceiros para a transmissão de programas são registados como activos, a partir da data de entrada em vigor desses direitos e sempre que se verifiquem as seguintes condições:

- § Os custos relativos aos direitos de transmissão de programas são conhecidos e podem ser razoavelmente determinados;
- § O conteúdo dos programas foi aceite, de acordo com as condições estabelecidas contratualmente;
- § Os programas estão disponíveis para exibição, sem restrição.

Na Nota 26 é apresentada informação sobre os compromissos financeiros pela aquisição de programas.

## 2.8 Activos não correntes detidos para venda

Os activos não correntes (e conjunto de activos e passivos relacionados a alienar) são classificados como detidos para venda e são mensurados ao menor do seu valor contabilístico ou justo valor, deduzido de custos com a venda.

Os activos não correntes (e conjunto de activos e passivos relacionados a alienar) são classificados como detidos para venda se o seu valor contabilístico for recuperado através da venda e não através do seu uso continuado. Esta condição só se considera cumprida no momento em que a venda seja altamente provável e o activo (e conjunto de activos a alienar) esteja disponível para venda imediata nas condições presentes. Adicionalmente, a venda deverá ser expectável que ocorra no prazo de doze meses, após a data de classificação nesta rubrica.

## 2.9 Classificação de balanço

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a menos de um ano da data do balanço, ou que são expectáveis que se realizem no decurso normal das operações, ou ainda que são detidos com a intenção de transacção, são classificados, respectivamente, no activo e no passivo como correntes. Todos os restantes activos e passivos são considerados como não correntes.

## 2.10 Instrumentos financeiros

### 2.10.1 Existências

As existências encontram-se valorizadas ao custo de aquisição ou ao valor realizável líquido, dos dois o mais baixo, utilizando-se o custo médio como método de custeio. A diferença entre o custo e o valor de realização das existências, no caso deste último ser inferior ao custo, é considerada como uma perda de imparidade.

### 2.10.2 Clientes, contas a receber e outros activos correntes

As contas a receber e outros activos correntes são reconhecidos inicialmente pelo seu valor nominal e são apresentados deduzidos de eventuais perdas por imparidade. A perda por imparidade destes activos é registada quando existe evidência objectiva de que não se irão cobrar todos os montantes devidos, de acordo com os termos originalmente estabelecidos para liquidação das dívidas de terceiros. O montante da perda corresponde à diferença entre a quantia registada e o valor recuperável, sendo este o valor presente dos “cash-flows” esperados, descontados à taxa efectiva. O valor da perda é reconhecido na demonstração de resultados do período.

### 2.10.3 Caixa e seus equivalentes

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, com vencimento inferior a três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica de caixa e seus equivalentes compreende também os descobertos bancários incluídos na rubrica de “Empréstimos”, no balanço.

### 2.10.4 Fornecedores, contas a pagar e outros passivos correntes

As contas a pagar são registadas pelo seu valor nominal, descontado de eventuais juros a pagar no futuro.

### 2.10.5 Empréstimos

Os empréstimos são reconhecidos inicialmente ao seu justo valor, líquido dos custos de transacção incorridos. Em períodos subsequentes, os empréstimos são registados ao custo amortizado; qualquer diferença entre os montantes recebidos (líquidos dos custos de transacção) e o valor a pagar são reconhecidos na demonstração de resultados durante o período dos empréstimos usando o método da taxa de juro efectiva.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que exista o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de doze meses após a data do balanço.

#### 2.10.6 Instrumentos financeiros derivados

O Grupo tem como política recorrer a instrumentos financeiros derivados com o objectivo de efectuar cobertura dos riscos financeiros a que se encontra exposto, essencialmente decorrentes de variações de taxa de juro.

O recurso à contratação de instrumentos financeiros derivado obedece às políticas internas definidas pelo Conselho de Administração, não sendo política a contratação de instrumentos com objectivos especulativos.

Os instrumentos financeiros derivados são mensurados pelo respectivo justo valor, tendo sido classificados como detidos para negociação, sendo as variações no justo valor registadas na demonstração de resultados no período em que ocorrem.

#### 2.11 Rédito e especialização dos exercícios

As vendas referem-se principalmente à venda de CD's, revistas e produtos associados a estas e são reconhecidas na demonstração de resultados, quando os riscos e benefícios inerentes à posse dos activos são transferidos para o comprador e o montante dos proveitos é razoavelmente quantificado. As devoluções de CD's, revistas e outros produtos não vendidos, são registadas como uma redução das vendas, no período a que dizem respeito. Os proveitos resultantes da subscrição de revistas são diferidos ao longo do período de subscrição.

As prestações de serviços incluem essencialmente a venda de espaço publicitário e são registadas no período em que a publicidade é emitida ou publicada. O desconto de quantidade concedido, é registado no período a que respeita, como redução das prestações de serviços.

Os proveitos e os custos relativos à prestação de serviços de acesso à Internet, são registados no período em que os acessos são efectuados.

Os outros proveitos referem-se essencialmente à prestação de serviços de apoio à produção de novelas e séries televisivas, receita resultante de serviços de mensagens escritas de programas de televisão, exibição e venda de imagens e são reconhecidos quando o serviço é prestado.

Os custos e proveitos são contabilizados no período a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento. Os custos e proveitos cujos valores não sejam conhecidos são estimados.

#### 2.12 Provisões, passivos e activos contingentes

As provisões são registadas quando, e somente quando, existe uma obrigação presente resultante de eventos passados, seja provável que na liquidação dessa obrigação seja necessário um dispêndio de recursos e o montante da referida obrigação seja estimada com fiabilidade.

As provisões para reestruturação apenas são reconhecidas quando existe um plano detalhado e formalizado, identificando as suas principais características e após terem sido comunicados esses factos às partes envolvidas. O valor da provisão é revisto e ajustado a cada data do balanço, de modo a reflectir a melhor estimativa nesse momento. Quando uma das condições acima descritas não é preenchida, a provisão não é registada e procede-se à divulgação do evento como um passivo contingente, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota, caso em que não são objecto de divulgação.

Quando existe a possibilidade de um activo decorrente de eventos passados, cuja existência dependa da ocorrência de um ou mais eventos futuros incertos que não estão completamente sob o controlo da empresa, é divulgado o benefício económico como activo contingente.

### 2.13 Imparidade de activos não correntes, excluindo goodwill

São efectuados testes de imparidade à data de cada balanço e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias, que indiquem que o montante pelo qual o activo se encontra registado possa não ser recuperado.

Sempre que o montante pelo qual o activo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda de imparidade, registada na demonstração de resultados na rubrica "Provisões e perdas de imparidade".

A quantia recuperável é a mais alta do preço de venda líquido e do valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do activo, numa transacção entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos custos directamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, inerentes ao uso continuado do activo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada activo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de fluxos de caixa à qual pertence o activo.

A reversão de perdas de imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando se conclui que essas perdas já não existem ou diminuíram. Esta análise é efectuada sempre que existam indícios que a perda por imparidade anteriormente reconhecida tenha revertido. A reversão das perdas de imparidade é reconhecida na demonstração de resultados como "Outros proveitos operacionais". Contudo, a reversão da perda de imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização), caso a perda por imparidade não tivesse sido registada em períodos anteriores.

### 2.14 Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do período é composto por imposto corrente e imposto diferido.

O Grupo encontra-se abrangido pelo regime especial de tributação de grupos de sociedades, que abrange todas as empresas em que a MEGLO – Media Global, SGPS, S.A. ("MEDIA GLOBAL") detém uma participação, directa ou indirecta em pelo menos 90% do respectivo capital e que reúnam as condições necessárias à sua inclusão neste regime. Estas condições passam por as empresas serem residentes em Portugal e tributadas pelo regime geral em sede de imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas (IRC), além de existirem critérios de existência, ou não, de prejuízos fiscais em exercícios anteriores à entrada no regime.

Os impostos diferidos são calculados com base nas diferenças temporárias entre o montante dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os respectivos montantes para efeitos de tributação. Os impostos diferidos activos e passivos são calculados e anualmente avaliados às taxas de tributação em vigor, ou anunciadas estarem em vigor, à data expectável da reversão das diferenças temporárias.

Os impostos diferidos activos são reconhecidos unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização, ou nas situações em que existam diferenças temporárias tributáveis que compensem as diferenças temporárias dedutíveis no período da sua reversão. No final de cada exercício é efectuada uma revisão desses impostos diferidos, sendo os mesmos reduzidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

Os impostos diferidos são registados como custo ou proveito do exercício, excepto se resultarem de valores registados directamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado na mesma rubrica.

### 2.15 Saldos e transacções expressos em moeda estrangeira

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data de balanço, dessas mesmas transacções, são registadas como proveitos e custos na demonstração consolidada de resultados do período, excepto as relativas a valores não monetários cuja variação de justo valor seja registada directamente em capital próprio.



2.16 Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data de balanço que proporcionem informação adicional sobre as condições que existiam a essa data, são reflectidos nas demonstrações financeiras consolidadas. Os eventos ocorridos após a data de balanço, que proporcionem informação sobre as condições que ocorreram após essa data, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras consolidadas, se materiais.

3. ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ESTIMATIVAS E CORRECÇÃO DE ERROS FUNDAMENTAIS

Durante o semestre findo em 30 de Junho de 2005 não ocorreram alterações de políticas contabilísticas, face àquelas consideradas na preparação da informação financeira relativa ao exercício de 2004, segundo as disposições dos IFRS, apresentada em anexo, nem foram reconhecidos erros materiais relativos a períodos anteriores.

Na preparação das demonstrações financeiras anexas, o Conselho de Administração, baseou-se no conhecimento e experiência de eventos passados e/ou correntes e em pressupostos relativos a eventos futuros para determinar as estimativas contabilísticas. Estas estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data de preparação das demonstrações financeiras consolidadas. No entanto, poderão ocorrer eventos em períodos subsequentes que, em virtude da sua tempestividade, não foram considerados nestas estimativas. Alterações significativas a estas estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras consolidadas, são registadas em resultados de forma prospectiva em conformidade com o disposto no IAS 8.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2005  
(Montantes expressos em Euros)4. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

As empresas incluídas na consolidação pelo método de integração global, suas sedes sociais e proporção do capital efectivamente detido em 30 de Junho de 2005 e em 31 de Dezembro de 2004, são as seguintes:

Denominação social	Sede	Percentagem efectiva do capital detido	
		30.06.2005	31.12.2004
Grupo Media Capital, SGPS, S.A.	Barcarena	Mãe	Mãe
MEGLO - Media Global, SGPS, S.A. ("MEDIA GLOBAL")	Barcarena	100	100
MEDIA CAPITAL - Serviços de Consultoria e Gestão, S.A. ("MC SERVIÇOS")	Barcarena	100	100
Publipartner - Projectos de Media e Publicidade, Unipessoal, Lda. ("Publipartner") (a)	Barcarena	100	-
Med Cap Technologies - Desenvolvimento e Comercialização de Sistemas de Comunicação, S.A. ("MED CAP")	Barcarena	100	100
MCE - Media Capital Edições, Lda. ("MCE")	Barcarena	100	100
EXPANSÃO ECONÓMICA - Eventos, Comércio e Projectos Especiais Audiovisuais, S.A. ("EVENTOS")	Barcarena	100	100
EDIÇÕES EXPANSÃO ECONÓMICA, Lda. ("EXPANSÃO")	Barcarena	100	100
EXPOLIDER - Feiras, Exposições e Congressos, S.A. ("EXPOLIDER")	Barcarena	100	100
CENA EDITORIAL - Edição de Publicações Periódicas, S.A. ("CENA")	Barcarena	100	100
MCR - Radiofonia e Publicidade, Sociedade Unipessoal, S.A. ("MCR")	Barcarena	100	100
CENTRAL DISCOS - Produções Discográficas, S.A. ("CENTRAL DISCOS")	Barcarena	100	100
FAROL MÚSICA - Sociedade de Produção e Edição Audiovisual, Lda. ("FAROL")	Barcarena	100	100
MEDIA CAPITAL ENTERTAINMENT - Produção de Eventos, Lda. ("ENTERTAINMENT")	Odivelas	100	100
R. CIDADE - Produções Audiovisuais, S.A. ("CIDADE")	Lisboa	100	100
SINERSOM - Produção de Programas Radiofónicos, Lda. ("SINERSOM")	Lisboa	100	100
RÁDIO REGIONAL DE LISBOA - Emissões de Radiodifusão, S.A. ("REGIONAL")	Lisboa	100	100
RÁDIO COMERCIAL, S.A. ("COMERCIAL")	Lisboa	100	100
Rádio XXI, Lda. (RÁDIO XXI) (b)	Lisboa	100	-
KIMBERLEY TRADING, S.A. ("KIMBERLEY")	Barcarena	100	100
TVI - Televisão Independente, S.A. ("TVI")	Barcarena	100	100
RETI - Rede Teledifusora Independente, S.A. ("RETI")	Barcarena	100	100
MEDIA CAPITAL OUTDOOR - PUBLICIDADE, S.A. ("MC OUTDOOR")	Barcarena	100	100
PRESSETEP - Comunicação e Meios Publicitários, S.A. ("PRESSETEP")	Barcarena	100	100
TCS - Publicidade em Transportes e Meios de Comunicação, S.A. ("TCS")	Barcarena	100	100
STM - Serviços Técnicos de Manutenção de Publicidade, S.A. ("STM")	Barcarena	100	100
PUBLIMETRO - Publicidade em Meios de Transporte e Outros, S.A. ("PUBLIMETRO")	Barcarena	60	60
BTP - Publicidade e Transportes e Meios de Comunicação, S.A. ("BTP")	Lisboa	55	55
PUBLICARRIS - Publicidade na Companhia de Carris de Ferro de Lisboa, S.A. ("PUBLICARRIS")	Lisboa	55	55
MEDIA CAPITAL - Editora Multimédia, S.A. ("MULTIMÉDIA")	Barcarena	100	100
AGEFINAN - Agência de Notícias Financeiras, S.A. ("AGEFINAN")	Lisboa	50	50
MEDIA CAPITAL TELECOMUNICAÇÕES, S.A. ("MCT")	Barcarena	100	100
AUTO BASIC MOTOR - Comércio de Veículos, S.A. ("AUTO BASIC")	Porto	69	50
UNIDIVISA - Promoção de Projectos de Media, S.A. ("UNIDIVISA")	Barcarena	100	100
FEALMAR - Empresa de Teatro Estúdio de Lisboa, S.A. ("FEALMAR")	Lisboa	60	60
NBP - Produção em Vídeo, S.A. ("NBP")	Lisboa	60	60
MULTICENA - Equipamento de Imagem e Som, S.A. ("MULTICENA")	Lisboa	60	60
NBP - Oficina de Actores	Lisboa	60	60
Teatro Mais - Actividades Teatrais, Lda. ("Teatro Mais")	Lisboa	60	60
NBP - Ibérica - Producciones Audiovisuales, S.A.	Madrid (ESP)	59	59
CAMARINS - Sociedade de Aluguer e Venda de Guarda Roupa, Lda. ("CAMARINS")	Lisboa	57	57
CASA DA CRIAÇÃO - Argumentos para Audiovisual, Lda. ("CASA DA CRIAÇÃO")	Lisboa	54	54
EMAV - Empresa de Meios Audiovisuais, Lda. ("EMAV")	V.F.Xira	54	54
EPC - Empresa Portuguesa de Cenários, Lda. ("EPC")	Loures	51	51
Móveis de Novela, Lda. ("Móveis de Novela")	Lisboa	36	36

Estas empresas filiais foram incluídas na consolidação pelo método de consolidação integral, conforme indicado na Nota 2.2.a).

- (a) Esta empresa foi constituída em 15 de Abril de 2005.  
(b) Empresa adquirida no primeiro semestre de 2005.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2005  
(Montantes expressos em Euros)5. EMPRESAS ASSOCIADAS

As empresas associadas, respectivas sedes e a proporção do capital efectivamente detido em 30 de Junho de 2005 e em 31 de Dezembro de 2004, são as seguintes:

Denominação social	Sede	Percentagem efectiva do capital detido	
		30.06.2005	31.12.2004
CLMC – Multimedia, S.A. (“CLMC”)	Lisboa	50	50
SETEPCOM – Equipamentos e Espaços Comerciais, S.A. (“Setecom”)	Lisboa	50	50
TRANSJORNAL – Edições de Publicações, S.A. (“Transjornal”)	Lisboa	31	31
TRANSPUBLICIDADE – Publicidade em Transportes, S.A. (“Transpublicidade”)	Lisboa	30	30
União de Leiria, SAD (“União de Leiria”)	Leiria	20	20
Nanook – Empresa Europeia de Produção de Documentários, Lda. (“Nanook”)	Lisboa	16	16

As empresas associadas foram incluídas na consolidação pelo método de equivalência patrimonial conforme indicado na Nota 2.2.b).

6. OUTRAS EMPRESAS

As outras empresas, respectivas sedes e a proporção do capital detido em 30 de Junho de 2005 e em 31 de Dezembro de 2004, são as seguintes:

Denominação social	Sede	Percentagem efectiva do capital detido	
		30.06.2005	31.12.2004
CD TOP – Sociedade Internacional de Audiovisual, S.A. (“CD TOP”)	Lisboa	23	23
JC Decaux Airport Portugal – Publicidade em Aeroportos, S.A. (“JC Decaux”)	Lisboa	15	15
FERGRÁFICA – Artes Gráficas, S.A. (“Fergráfica”)	Lisboa	6	6
UNITÉNIS – Sociedade de Empreendimentos de Ténis, S.A. (“Uniténis”) (a)	Lisboa	-	-
NP - Notícias de Portugal, Cooperativa de Utentes de Serviço de Informação, CRL (a)	Lisboa	-	-

## a) Participações inferiores a 0,5% do capital

Os investimentos financeiros nestas empresas encontram-se registados ao custo aquisição ou valor estimado de realização, conforme descrito na Nota 2.2.c).

7. ALTERAÇÕES OCORRIDAS NO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

Durante o semestre findo em 30 de Junho de 2005, a principal alteração ocorrida no perímetro de consolidação refere-se à aquisição da totalidade do capital da RÁDIO XXI, efectuada em 28 de Janeiro de 2005, no âmbito da expansão no negócio de Rádio. O efeito desta aquisição é conforme segue:

	Valor contabilístico	Ajustamentos de justo valor	Justo valor
Activos líquidos adquiridos:			
Activos tangíveis	35.561		35.561
Activos intangíveis	1.112.539	(1.112.539)	-
Investimentos financeiros	57.500	(57.500)	-
Existências			-
Cientes e outras dívidas de terceiros	3.919.930	(3.912.098)	7.832
Caixa e seus equivalentes	1.423	-	1.423
Outros activos	290.244	-	290.244
Impostos diferidos	-	-	-
Empréstimos obtidos	-	-	-
Fornecedores e outros credores	(5.624.579)	-	(5.624.579)
Provisões	-	-	-
Passivos contingentes	-	-	-
	<u>(207.382)</u>	<u>(5.082.137)</u>	<u>(5.289.519)</u>
Diferenças de consolidação			5.294.519
Preço de aquisição/alienação			<u>5.000</u>
Pagamentos efectuados			5.000
Montantes por liquidar			-
			<u>5.000</u>
Fluxos de caixa líquido decorrente da aquisição/alienação:			
Pagamentos efectuados			5.000
Caixa e equivalentes de caixa adquiridos			<u>(1.423)</u>
			<u>3.577</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2005  
(Montantes expressos em Euros)8. RELATO POR SEGMENTOS

A identificação dos segmentos reportáveis assenta na combinação das diferenças nos produtos e serviços e diferenças nos quadros legais dos mercados onde os negócios operam. Estes segmentos são consistentes com a forma como o Grupo analisa o seu negócio. Assim, tendo em consideração os factores acima mencionados, o Grupo identificou os seguintes segmentos reportáveis:

## a) Televisão

O segmento da Televisão envolve essencialmente a emissão de um canal de TV generalista (TVI) e a produção de programas/séries (NBP).

## b) Rádio

O segmento de Rádio envolve a emissão da programação das rádios, através de antenas próprias e contratos de utilização de espaço publicitário com terceiros.

## c) Outdoor

O segmento Outdoor refere-se à venda de espaço publicitário em *outdoor* possuindo mobiliário urbano instalado em espaços públicos, transportes públicos e outros.

## d) Outros

O segmento "Outros" inclui-se essencialmente o negócio da imprensa escrita (edição principalmente das revistas Maxmen, Lux, Lux Woman e Casas de Portugal), negócio da Internet (IOL), a "holding" do Grupo e inclui igualmente as eliminações intra-grupo.

O contributo dos principais segmentos do negócio para as demonstrações de resultados consolidadas dos semestres findos em 30 de Junho de 2005 e 2004, é como segue:

	30.06.2005				Consolidado
	Televisão	Rádios	Outdoors	Outros	
<b>Proveitos operacionais:</b>					
Prestações de serviços	68.201.781	7.350.157	8.504.094	8.848.127	92.904.159
Vendas de mercadorias e produtos	5.591.231	-	-	7.967.055	13.558.286
Outros proveitos operacionais	4.254.992	105.450	23.183	(215.466)	4.168.159
<b>Total de proveitos operacionais</b>	<b>78.048.004</b>	<b>7.455.607</b>	<b>8.527.277</b>	<b>16.599.716</b>	<b>110.630.604</b>
<b>Custos operacionais:</b>					
Custo dos programas emitidos	(16.354.539)	-	-	-	(16.354.539)
Custo das mercadorias vendidas	-	-	-	(1.321.809)	(1.321.809)
Fornecimentos e serviços externos	(24.203.842)	(3.809.236)	(5.153.830)	(10.754.224)	(43.921.132)
Custos com o pessoal	(13.420.363)	(2.539.158)	(1.610.334)	(6.510.856)	(24.080.711)
Amortizações e depreciações	(3.249.688)	(622.144)	(582.235)	(1.209.041)	(5.663.108)
Provisões e perdas de imparidade	(188.994)	(5.007)	-	-	(194.001)
Outros custos operacionais	(190.584)	(130.480)	(1.192.852)	(544.894)	(2.058.810)
<b>Total custos operacionais</b>	<b>(57.608.010)</b>	<b>(7.106.025)</b>	<b>(8.539.251)</b>	<b>(20.340.824)</b>	<b>(93.594.110)</b>
<b>Resultados operacionais</b>	<b>20.439.994</b>	<b>349.582</b>	<b>(11.974)</b>	<b>(3.741.108)</b>	<b>17.036.494</b>
<b>Resultados financeiros</b>	<b>(2.030.133)</b>	<b>(3.325.413)</b>	<b>(1.024.375)</b>	<b>2.070.115</b>	<b>(4.309.807)</b>
<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>18.409.861</b>	<b>(2.975.831)</b>	<b>(1.036.349)</b>	<b>(1.670.993)</b>	<b>12.726.687</b>
<b>Impostos sobre o rendimento</b>	<b>(5.321.528)</b>	<b>708.591</b>	<b>198.885</b>	<b>184.217</b>	<b>(4.229.835)</b>
<b>Resultados depois de impostos</b>	<b>13.088.333</b>	<b>(2.267.240)</b>	<b>(837.464)</b>	<b>(1.486.776)</b>	<b>8.496.852</b>
<b>Atribuível a:</b>					
Accionistas empresa-mãe	13.080.669	(2.267.240)	(722.351)	(1.344.428)	8.746.649
Interesses minoritários	7.664	-	(115.113)	(142.348)	(249.797)

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2005  
(Montantes expressos em Euros)

	30.06.2004				Consolidado
	Televisão	Rádios	Outdoors	Outros	
Proveitos operacionais:					
Prestações de serviços	63.734.724	6.624.883	10.372.635	13.817.998	94.550.240
Vendas de mercadorias e produtos	2.221.510			3.557.755	5.779.265
Outros proveitos operacionais	3.500.244	220.972	12.733	(246.666)	3.487.283
Total de proveitos operacionais	<u>69.456.478</u>	<u>6.845.855</u>	<u>10.385.368</u>	<u>17.129.087</u>	<u>103.816.788</u>
Custos operacionais:					
Custo dos programas emitidos	(11.283.339)				(11.283.339)
Custo das mercadorias vendidas	-			(849.177)	(849.177)
Fornecimentos e serviços externos	(25.476.704)	(3.482.989)	(5.591.787)	(11.396.157)	(45.947.637)
Custos com o pessoal	(12.013.956)	(2.366.420)	(1.524.753)	(6.518.703)	(22.423.832)
Amortizações e depreciações	(3.248.655)	(1.182.806)	(527.064)	(2.115.212)	(7.073.737)
Provisões e perdas de imparidade	(513.533)		(17.722)		(531.255)
Outros custos operacionais	(372.186)	(51.170)	(1.266.458)	(555.448)	(2.245.262)
Total custos operacionais	<u>(52.908.373)</u>	<u>(7.083.385)</u>	<u>(8.927.784)</u>	<u>(21.434.697)</u>	<u>(90.354.239)</u>
Resultados operacionais	16.548.105	(237.530)	1.457.584	(4.305.610)	13.462.549
Resultados financeiros	(3.340.265)	(1.093.372)	(1.043.119)	(93.323)	(5.570.079)
Resultados antes de impostos	13.207.840	(1.330.902)	414.465	(4.398.933)	7.892.470
Impostos sobre o rendimento	(3.889.312)	326.477	(139.426)	551.601	(3.150.660)
Resultados depois de impostos	<u>9.318.528</u>	<u>(1.004.425)</u>	<u>275.039</u>	<u>(3.847.332)</u>	<u>4.741.810</u>
Atribuível a:					
Accionistas empresa-mãe	9.333.631	(1.004.425)	81.995	(4.311.409)	4.099.792
Interesses minoritários	(15.103)		193.044	464.077	642.018

A informação adicional relevante em termos de relato por segmento, é conforme segue:

	30.06.2005				Consolidado
	Televisão	Rádios	Outdoors	Outros	
Activo líquido	262.872.017	54.691.057	37.462.440	(8.433.950)	346.591.564
Passivo	126.913.100	54.055.036	34.167.077	9.196.714	224.331.927
Outras informações:					
Investimento em activos tangíveis	1.555.276	230.390	295.933	845.082	2.926.681
	31.12.2004				Consolidado
	Televisão	Rádios	Outdoors	Outros	
Activo líquido	247.113.697	51.847.656	37.291.799	6.984.972	343.238.124
Passivo	124.221.232	49.001.154	33.224.462	24.311.911	230.758.759
Outras informações:					
Investimento em activos tangíveis	4.874.643	670.922	1.672.133	1.618.070	8.835.768
Investimento em activos tangíveis intangíveis	-	7.642.275	-	1.704	7.643.979

Durante os semestres findos em 30 de Junho de 2005 e 2004, o número médio de pessoal ao serviço das empresas incluídas na consolidação reparte-se por segmentos da seguinte forma:

	30.06.2005	30.06.2004
Televisão	621	578
Rádios	192	203
Outdoors	76	72
Outros	275	277
	<u>1.164</u>	<u>1.130</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2005  
(Montantes expressos em Euros)9. RECEITAS OPERACIONAIS POR NATUREZA

As receitas operacionais consolidadas em 30 de Junho de 2005 e 30 de Junho 2004, repartem-se da seguinte forma:

	<u>30.06.2005</u>	<u>30.06.2004</u>
<u>Vendas:</u>		
Revistas	4.583.730	2.976.977
CD's	5.590.921	2.192.971
Produtos complementares de imprensa	3.129.842	-
Outras	253.793	609.317
	<u>13.558.286</u>	<u>5.779.265</u>
<u>Prestações de serviços:</u>		
Publicidade em televisão	67.107.067	61.378.841
Publicidade em outdoors	7.889.198	9.797.552
Publicidade em rádios	6.817.356	6.280.064
Publicidade em imprensa	3.209.419	2.927.753
Internet	7.166.614	12.264.501
Outras	714.505	1.901.529
	<u>92.904.159</u>	<u>94.550.240</u>
<u>Proveitos suplementares:</u>		
Prestação de serviços de apoio à produção de séries televisivas	1.040.565	1.408.750
Serviços de mensagens escritas	1.910.346	626.837
Direitos de transmissão, de exibição e venda de imagens	867.198	856.675
Outros proveitos suplementares	350.050	595.021
	<u>4.168.159</u>	<u>3.487.283</u>

10. CUSTOS FINANCEIROS LÍQUIDOS

Os custos e proveitos financeiros dos semestres findos em 30 de Junho de 2005 e 2004, têm a seguinte composição:

	<u>30.06.2005</u>	<u>30.06.2004</u>
<u>Custos financeiros:</u>		
Juros suportados	4.363.777	5.720.620
Diferenças de câmbio desfavoráveis	83.631	47.615
Perdas na valorização de instrumentos financeiros (Nota 24)	556.960	267.017
Outros custos financeiros	484.298	482.477
	<u>5.488.666</u>	<u>6.517.729</u>
<u>Proveitos financeiros:</u>		
Juros obtidos	121.234	98.948
Diferenças de câmbio favoráveis	4.562	570.228
Descontos de pronto pagamento obtidos	4.177	7.086
Rendimentos em participações financeiras	-	100.363
Ganhos na valorização de instrumentos derivados (Nota 24)	1.552.418	24.000
Outros proveitos financeiros	3.238	26.183
	<u>1.685.629</u>	<u>826.808</u>
Custos financeiros líquidos	<u>3.803.037</u>	<u>5.690.921</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2005  
(Montantes expressos em Euros)11. DIFERENÇA ENTRE RESULTADOS CONTABILÍSTICO E FISCAL

As empresas do Grupo MEDIA CAPITAL encontram-se sujeitas a imposto sobre lucros em sede de IRC – Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas, à taxa normal de 25%, acrescida de Derrama à taxa de 10%, resultando uma taxa de imposto agregada de 27,5%.

No semestre findo em 30 de Junho de 2005, a empresa participada MEDIA GLOBAL e as empresas em que esta participa, directa ou indirectamente, pelo menos em 90% e cumprem os requisitos previstos no artigo 63º do Código do IRC, estão abrangidas pelo regime especial de tributação dos grupos de sociedades. As empresas em causa são as seguintes: Serviços, MCR, Cidade, Comercial, Regional, Sinersom, Farol, Central Discos, Entertainment, TVI, Kimberley, Multimédia, Med Cap, MCT, Expansão, Eventos, MCE, Expolider, Cena, MC Outdoor, Pressetep e Publipartner. As restantes empresas do grupo são tributadas individualmente.

As despesas de representação e os encargos com viaturas ligeiras de passageiros são tributados autonomamente à taxa de 5%, independentemente da existência de prejuízos fiscais. São ainda tributados à taxa de 5% os encargos com ajudas de custo e com compensação pela deslocação em viatura própria dos trabalhadores, não facturados a clientes ou que tenham sido tributados em sede de IRS, quando as empresas apresentem prejuízos no exercício.

Em 30 de Junho de 2005, os prejuízos fiscais reportáveis, por ano de caducidade, são os seguintes:

2006	14.400.000
2007	25.700.000
2008	18.000.000
2009	4.200.000
2010	2.300.000
	-----
	64.600.000
	=====

Estes prejuízos fiscais reportáveis deram origem a impostos diferidos activos, conforme evidenciado no quadro seguinte, calculados de acordo com o enquadramento fiscal vigente e aplicável ao Grupo Media Capital, bem como na actual e melhor expectativa da sua recuperação, atendendo às previsões de resultados fiscais futuros.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos e dez anos para a Segurança Social. Deste modo, as declarações fiscais das empresas do Grupo dos anos de 2001 a 2004, inclusive, poderão vir ainda ser sujeitas a revisão. O Conselho de Administração considera que dessas revisões não surgirão correcções à matéria colectável declarada, que tenham impacto significativo nas demonstrações financeiras consolidadas.

A reconciliação da taxa de imposto do semestre findo a 30 de Junho de 2005, é conforme segue:

(a) Reconciliação da taxa de imposto

Resultado antes de impostos	12.726.687
Taxa nominal de imposto	27,5%
	-----
Imposto estimado	3.499.839
Diferenças permanentes (i)	760.551
Imposto diferido activo não recuperável (ii)	( 176.472 )
Ajustamento à colecta (iii)	145.917
	-----
	4.229.835
	=====
Imposto corrente (Nota 23)	459.667
Imposto diferido do semestre	3.770.168
	-----
	4.229.835
	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2005  
(Montantes expressos em Euros)

(i) No semestre findo a 30 de Junho de 2005, este montante tinha a seguinte composição:

Amortizações não aceites fiscalmente	134.002
Custos financeiros	374.591
Mais e menos valias	( 19.827 )
Correcções relativas a exercícius anteriores	33.073
Multas e outras penalidades	138.954
Parte de despesas com ajudas de custo não aceites fiscalmente	59.311
Benefícios fiscais	( 332.026 )
Provisões não consideradas para o cálculo de impostos diferidos	696.086
Perdas líquidas em empresas associadas (Nota 14)	506.770
Outros, líquidos	303.480
	-----
	2.765.639
	27,5%
	-----
	760.551
	=====

(ii) Este montante corresponde a prejuízos fiscais reportáveis gerados no semestre, os quais o Conselho de Administração entende não serem recuperáveis.

(iii) Este montante representa a parcela de impostos relativo à tributação autónoma de certas despesas.

(b) Diferenças temporárias – movimento nos impostos diferidos

	Saldos iniciais	Constituição/ (Reversão)	Saldos finais
<u>Impostos diferidos activos:</u>			
Provisões	5.930.725	(72.366)	5.858.359
Percentagem de acabamento	1.079.714	97.596	1.177.310
Prejuízos fiscais reportáveis	21.906.042	(4.153.727)	17.752.315
Provisão de prejuízos fiscais não utilizáveis	(8.198.426)	(104.153)	(8.302.579)
	<u>20.718.055</u>	<u>(4.232.650)</u>	<u>16.485.405</u>
<u>Impostos diferidos passivos:</u>			
Reserva de reavaliação	13.989	(688)	13.301
Percentagem de acabamento	318.912	(164.001)	154.911
Outros	1.759.069	(297.793)	1.461.276
	<u>2.091.970</u>	<u>(462.482)</u>	<u>1.629.488</u>



12. RESULTADO POR ACÇÃO

Os resultados por acção dos semestres findos em 30 de Junho de 2005 e 2004, foram calculados tendo em consideração os seguintes montantes:

	<u>30.06.2005</u>	<u>30.06.2004</u>
<u>Resultado</u>		
Resultado para efeito de cálculo dos resultados líquido por acção e básico (resultado líquido do semestre)	8.496.852	4.741.810
<u>Número de acções</u>		
Número médio ponderado de acções para efeito de cálculo dos resultado líquido por acção básico	82.768.703	67.558.554
Efeito das acções adicionais decorrentes dos planos de incentivos a empregados	2.800.877	1.748.372
Número médio ponderado de acções para efeito de cálculo do resultado líquido por acção diluído	<u>85.569.580</u>	<u>69.306.926</u>
<u>Resultado por acção</u>		
Básico	0,1027	0,0702
Diluído	0,0993	0,0684

Não existem operações em descontinuação pelo que não foi calculado o resultado líquido por acção básico desse tipo de operações.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2005  
(Montantes expressos em Euros)13. GOODWILL

No semestre findo em 30 de Junho de 2005 e no exercício findo em 31 de Dezembro de 2004, o movimento ocorrido no *goodwill* e nas correspondentes perdas de imparidade acumuladas, foi o seguinte:

Valor Bruto

Saldo em 1 de Janeiro de 2004	135.098.959
Ajustamento efectuado na conversão para IFRS (Nota 29)	1.402.140
Saldo em 1 de Janeiro de 2004 reexpresso	<u>136.501.099</u>
Aquisições de participadas (a)	33.090.949
Saldo em 30 de Junho e 31 de Dezembro de 2004	<u>169.592.048</u>
Aquisições de participadas (b)	5.461.029
Saldo em 30 de Junho de 2005	<u>175.053.077</u>

Perdas de imparidade acumuladas

Saldo em 1 de Janeiro de 2004	(37.274.130)
Ajustamentos efectuados na conversão para IFRS (c)	37.274.130
Saldo em 1 de Janeiro de 2004 reexpresso	<u>-</u>
Perdas de imparidade do semestre (d)	(679.625)
Saldo acumulado	<u>(679.625)</u>
Valor líquido em 30 de Junho e 31 de Dezembro de 2004	<u>168.912.423</u>
Valor líquido em 30 de Junho de 2005	<u>174.373.452</u>

a) Este valor refere-se às seguintes aquisições:

15% da participada MEDIA GLOBAL	29.252.548
35% da participada TCS	3.401.065
50% da participada AUTO BASIC	437.336
	<u>33.090.949</u>

A aquisição dos restantes 15% do capital da MEDIA GLOBAL ocorreu em Fevereiro de 2004. Até à data desta aquisição, o Grupo detinha 85% do capital desta participada e consolidava integralmente os seus activos e passivos consolidados. Esta aquisição foi efectuada através de um aumento de capital efectuado pela Empresa e realizado em espécie, através dos referidos 15% do capital daquela participada. Este aumento de capital foi efectuado ao valor de mercado e o excesso apurado entre este valor e o valor contabilístico dos activos líquidos adquiridos, foi registado como *goodwill*.

b) Este valor refere-se essencialmente à aquisição da RÁDIO XXI (Nota 7).

c) Este ajustamento corresponde à amortização acumulada do *goodwill* em 1 de Janeiro de 2004 e registado de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal (POC).

d) Durante o exercício de 2004, no âmbito da análise de recuperação do *goodwill*, foram identificadas perdas associadas à participação na Eventos, tendo sido registada uma perda de imparidade de 679.625 Euros.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2005  
(Montantes expressos em Euros)

O detalhe do *goodwill* por empresa e por segmento em 30 de Junho de 2005 e 31 de Dezembro de 2004, é conforme segue:

	30.06.2005	31.12.2004
MEDIA GLOBAL	30.373.945	30.373.945
Segmento Televisão	88.476.018	88.474.553
Segmento Rádios	21.643.989	16.349.470
Segmento Outdoors	27.035.913	27.035.913
Outras empresas:		
EXPOLIDER	4.751.445	4.751.445
MCT	1.055.925	1.055.925
AUTO BASIC	602.380	437.335
AGEFINAN	302.350	302.350
EXPANSÃO	131.487	131.487
	<u>6.843.587</u>	<u>6.678.542</u>
	<u>174.373.452</u>	<u>168.912.423</u>

A Empresa, suportada nos planos de negócio das empresas participadas e nos resultados previsionais aí considerados, entende que a 30 de Junho de 2005, o valor contabilístico dos seus investimentos financeiros, incluindo *goodwill*, não excede o seu valor estimado recuperável.

14. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Em 30 de Junho de 2005, o detalhe dos investimentos financeiros em empresas associadas, é como segue:

Denominação	Sede	Activo total	Proveitos totais	Capital próprio	Resultado do exercício	Percentagem efectiva do Grupo	Valores de balanço	Perdas de imparidade dos investimentos financeiros (Nota 20)	Valor líquido
Empresas associadas:									
CLMC	Lisboa	8.922.676	3.932.586	28.731	(27.660)	50%	-	(316.230)	(316.230)
Transjornal	Lisboa	1.449.000	934.000	(1.909.000)	(1.428.000)	31%	-	(666.850)	(666.850)
Transpublicidade	Lisboa	1.136.190	639.703	280.956	16.550	30%	130.245	-	130.245
União de Leiria (a)	Leiria	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	20%	478.036	-	478.036
Nannok (a)	Lisboa	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	16%	-	(13.235)	(13.235)
Setepcom (a)		n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	50%	72.767	-	72.767
							<u>681.048</u>	<u>(996.315)</u>	<u>(315.267)</u>
Outras empresas:									
CD Top		n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	23%	-	-	-
JC Decaux		n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	15%	37.410	-	37.410
Fergráfica		n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	6%	-	-	-
Uniténis		n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	-	2.697	-	2.697
Notícias de Portugal		n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	-	7.925	-	7.925
							<u>48.032</u>	<u>-</u>	<u>48.032</u>
empréstimos de financiamento:									
CLMC	Lisboa	8.922.676	3.932.586	28.731	(27.660)	50%	430.000	-	430.000
							<u>1.159.080</u>	<u>(996.315)</u>	<u>162.765</u>

- (a) As demonstrações financeiras a 30 de Junho de 2005 destas empresas associadas não se encontram disponíveis. O Grupo considera que o efeito da aplicação do método da equivalência patrimonial aos investimentos financeiros nestas empresas associadas, teria um impacto imaterial nas demonstrações financeiras consolidadas, pelo que os valores constantes no balanço em 30 de Junho de 2005, referem-se a 31 de Dezembro de 2004.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2005  
(Montantes expressos em Euros)

Como resultado da aplicação do método de equivalência patrimonial, foram registados os seguintes movimentos nas rubricas "Investimentos em associadas":

<u>Denominação</u>	Ganhos/ (Perdas) em empresas associadas
CLMC	(13.235)
Transjornal	(498.500)
Transpublicidade	4.965
	<u>(506.770)</u>

15. OUTROS ACTIVOS NÃO CORRENTES

Em 30 de Junho de 2005 e 31 de Dezembro de 2004, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	<u>30.06.2005</u>			<u>31.12.2004</u>		
	Valor bruto	Perdas de imparidade acumuladas	Valor líquido	Valor bruto	Perdas de imparidade acumuladas	Valor líquido
Hiba Investments LLC (a)	17.094.967	(17.094.967)	-	16.650.306	(16.650.306)	-
Projectos de expansão de rádio (b)	4.082.468	-	4.082.468	3.001.113	-	3.001.113
Drums Comunicações Sonoras, S.A.	1.663.741	-	1.663.741	1.663.741	-	1.663.741
Estado e outros entes públicos						
- pagamento especial por conta	719.599	-	719.599	607.599	-	607.599
	<u>23.560.775</u>	<u>(17.094.967)</u>	<u>6.465.808</u>	<u>21.922.759</u>	<u>(16.650.306)</u>	<u>5.272.453</u>

- (a) Esta rubrica refere-se à alienação da participação financeira na World Editing, Lda., ocorrida em 2002. O montante a receber, com data de vencimento em 31 de Dezembro de 2005, foi totalmente provisionado.
- (b) Encontra-se em curso em 30 de Junho de 2005 um projecto de expansão da actividade radiofónica. O saldo desta rubrica nesta data compreende adiantamentos efectuados a diversos rádios emissores, no âmbito de acordos comerciais. Até a finalização deste projecto estes montantes corresponderão a investimentos em activos de rádios emissoras.

16. OUTROS ACTIVOS CORRENTES

Em 30 de Junho de 2005 e 31 de Dezembro de 2004, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	<u>30.06.2005</u>			<u>31.12.2004</u>		
	Valor bruto	Perdas de imparidade acumuladas	Valor líquido	Valor bruto	Perdas de imparidade acumuladas	Valor líquido
Estado e outros entes públicos (Nota 23)	2.672.858	-	2.672.858	2.232.099	-	2.232.099
Devedores diversos	2.819.871	(475.491)	2.344.380	2.184.088	(464.711)	1.719.377
Contas a receber de partes relacionadas (Nota 25)	2.086.392	-	2.086.392	1.445.210	-	1.445.210
Adiantamentos a fornecedores	319.140	-	319.140	233.617	-	233.617
Pré pagamentos realizados	4.313.205	-	4.313.205	2.173.899	-	2.173.899
	<u>12.211.466</u>	<u>(475.491)</u>	<u>11.735.975</u>	<u>8.268.913</u>	<u>(464.711)</u>	<u>7.804.202</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2005  
(Montantes expressos em Euros)17. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

Em 30 de Junho de 2005 e 31 de Dezembro de 2004, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	<u>30.06.2005</u>	<u>31.12.2004</u>
Aplicações de tesouraria	136.922	-
Depósitos bancários	3.673.494	5.152.151
Caixa	<u>246.618</u>	<u>176.558</u>
	<u><u>4.057.034</u></u>	<u><u>5.328.709</u></u>

18. CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍVEL A ACCIONISTAS MAIORITÁRIOS

Composição de capital: Em 30 de Junho de 2005, o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, era composto por 83.469.808 acções com o valor nominal de nove cêntimos cada.

De acordo com a decisão tomada pelos accionistas na Assembleia Geral realizada em 19 de Fevereiro de 2004, o capital foi aumentado em 437.722 Euros, com um prémio de emissão de 28.814.826 Euros. Este aumento de capital foi realizado em espécie, através da contribuição por parte de cinco novos accionistas da participação de 15% no capital da participada MEDIA GLOBAL. Após esta operação, a Empresa passou a deter a totalidade do capital desta participada (Nota 15).

Em 2 de Abril de 2004, no âmbito de uma Oferta Pública de Venda, a Empresa emitiu 26.568.390 novas acções, efectuando um aumento de capital de 2.391.155 Euros, com um prémio de emissão de 113.181.342 Euros. Ao valor do prémio de emissão foram deduzidas as despesas incorridas na Oferta Pública de Venda, de 10.204.544 Euros, divididas em 9.637.420 Euros no primeiro semestre de 2004 e 567.124 Euros no segundo semestre de 2004.

Em 27 de Junho de 2005, decorrente da atribuição de um bónus extraordinário ao Presidente do Conselho de Administração, foram emitidas 705.000 novas acções com um valor nominal unitário de nove cêntimos, a que correspondeu um aumento de capital de 63.450 Euros, com um prémio de emissão de 296.100 Euros. Este aumento de capital foi na sua totalidade realizado em dinheiro.

Em 30 de Junho de 2005, o capital da MEDIA CAPITAL era detido pelos seguintes accionistas:

	<u>Nº de acções</u>	<u>Percentagem</u>
Vértix, SGPS, S.A.	24.072.813	28,84
UFA Film (Bertelsmann Group)	9.561.953	11,46
Fidelity	8.495.752	10,18
Outros, inferiores a 10% do capital	41.339.290	49,52
	-----	-----
	83.469.808	100,00
	=====	=====

Prémios de emissão de acções: Os prémios de emissão de acções resultam de ágios obtidos com aumentos de capital. Conforme dispõe a legislação em vigor aplicável às sociedades emitentes de acções admitidas à negociação em mercados regulamentados, sujeitos à supervisão da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, os valores englobados nesta rubrica só podem ser utilizados para aumentar o capital ou absorver resultados transitados negativos (sem necessidade de prévia utilização de outras reservas), não podendo ser utilizados para atribuição de dividendos ou para aquisição de acções próprias.

Reserva legal: A legislação comercial estabelece que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal, até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Aplicação de resultados: Conforme aprovado em Assembleia Geral de Accionistas realizada em 22 de Abril de 2005, o resultado líquido do exercício de 2004 foi transferido na sua totalidade para "Resultados transitados". Adicionalmente, os accionistas deliberaram a cobertura de resultados transitados negativos através de utilização de prémio de emissão, de 110.429.659 Euros.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2005  
(Montantes expressos em Euros)19. EMPRÉSTIMOS

Em 30 de Junho de 2005 e 31 de Dezembro de 2004, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	30.06.2005				31.12.2004			
	Valor de balanço		Valor nominal		Valor de balanço		Valor nominal	
	Correntes	Não correntes	Correntes	Não correntes	Correntes	Não correntes	Correntes	Não correntes
Empréstimos bancários (a)	13.055.556	98.735.278	13.055.554	105.195.436	10.609.889	100.769.908	10.609.889	108.473.217
Credores por locações financeiras (b)	1.023.957	816.132			1.321.868	1.083.863		
Factoring (c)	3.397.052	-			4.969.227	-		
Outros empréstimos (d)	140.991	304.080	140.991	352.479	281.983	223.884	140.991	352.479
Descobertos bancários (e)	50.384	-			34.806	-		
	<u>17.667.940</u>	<u>99.855.490</u>	<u>13.196.545</u>	<u>105.547.915</u>	<u>17.217.773</u>	<u>102.077.655</u>	<u>10.750.880</u>	<u>108.825.696</u>

- (a) Inclui essencialmente o empréstimo sindicado liderado pelo Banco Espírito Santo S.A. denominado em Euros e destinado a financiar aquisições de participações financeiras e operações correntes. Este empréstimo resulta de acordo de crédito suplementar que alterou as condições do empréstimo anteriormente existente e foi efectuado em 31 de Março de 2004, associado à ocorrência da Oferta Pública de Venda e aumento de capital (Nota 18). Este empréstimo tem carácter de médio e longo prazo e foi definida a sua utilização em duas tranches. O empréstimo tem o seguinte detalhe:

	30 Junho de 2005	Limite de crédito
Linha de médio e longo prazo	95.000.000	95.000.000
Linha de crédito ( <i>revolving</i> )	21.352.857	50.000.000
	-----	-----
	116.352.857	145.000.000
	=====	=====

Em 30 de Junho de 2005 este empréstimo vencia juros à taxa Euribor acrescida de 1,25%.

A linha de médio e longo prazo deverá ser paga em oito prestações, de acordo com o seguinte detalhe:

	Valor a amortizar
Dezembro de 2005	5.000.000
Junho de 2006	7.500.000
Dezembro de 2006	7.500.000
Junho de 2007	10.000.000
Dezembro de 2007	12.500.000
Junho de 2008	15.000.000
Dezembro de 2008	17.500.000
Março de 2009	20.000.000

A linha de crédito deverá ser paga na sua totalidade em 29 de Março de 2009.

Como garantia deste empréstimo as empresas do grupo constituíram em favor dos bancos várias garantias reais, assim como deram em penhor elementos do seu activo, designadamente participações financeiras e licenças (Nota 29).

Estes empréstimos consideram o cumprimento com determinados compromissos financeiros, que estão a ser cumpridos em 30 de Junho de 2005.

Adicionalmente, encontra-se registado nesta rubrica um empréstimo da NBP no valor de 1.898.133 Euros que vence juros à taxa Euribor acrescida de um *spread* de 2,75%. Este empréstimo deverá ser pago em 41 prestações mensais de 46.296 Euros de Julho de 2005 a Novembro de 2008.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2005  
(Montantes expressos em Euros)

- (b) Em 30 de Junho de 2005, o Grupo Media Capital mantém os seguintes bens em regime de locação financeira:

	<u>Custo de aquisição</u>	<u>Amortizações acumuladas</u>	<u>Valor líquido</u>
Equipamento básico	2.022.279	951.459	1.070.820
Equipamento de transporte	3.716.561	2.413.169	1.303.392
Equipamento administrativo	307.964	98.903	209.061
Outras imobilizações corpóreas	185.930	69.724	116.206
	<u>6.232.734</u>	<u>3.533.255</u>	<u>2.699.479</u>

O valor das rendas vincendas de contratos de locação financeira tem o seguinte detalhe:

Junho 2006	1.023.957
	=====
Junho 2007	558.303
Junho 2008	203.042
Junho 2009	54.787
	-----
	816.132
	=====

- (c) A rubrica Factoring refere-se a montantes adiantados por entidades financeiras, correspondentes a facturas emitidas pela participada FEALMAR. Em 30 de Junho de 2005, estes adiantamentos vencem juros à taxa Euribor acrescida de um *spread* de 1,0%.
- (d) Os outros empréstimos incluem o empréstimo do IAPMEI, que consiste em subsídios concedidos no âmbito do Programa Operacional da Economia. Este empréstimo deverá ser pago em cinco prestações, de acordo com o seguinte detalhe:

	<u>Valor nominal a amortizar</u>
Outubro de 2005	70.496
Abril de 2006	70.495
	-----
	140.991
	=====
Outubro de 2006	70.496
Abril de 2007	70.496
Outubro de 2007	211.487
	-----
	352.479
	=====

- (e) Os descobertos bancários vencem juros às taxas normais de mercado.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2005  
(Montantes expressos em Euros)20. PROVISÕES

O movimento das provisões no semestre findo em 30 de Junho de 2005, é conforme segue:

	<u>Impostos</u>	<u>Processos judiciais em curso</u>	<u>Outros</u>	<u>Perdas em investimentos financeiros (Nota 14)</u>	<u>Total</u>
Saldos em 31.12.2004	3.031.920	2.245.119	961.167	484.581	6.722.787
Equivalência patrimonial	-	-	-	511.734	511.734
Aumentos no semestre	4.037	193.788	58.994	-	256.819
Utilizações	-	(231.274)	-	-	(231.274)
Saldo em 30.06.2005	<u>3.035.957</u>	<u>2.207.633</u>	<u>1.020.161</u>	<u>996.315</u>	<u>7.260.066</u>

21. OUTROS PASSIVOS NÃO CORRENTES

Em 30 de Junho de 2005 e 31 de Dezembro de 2004, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	<u>30.06.2005</u>	<u>31.12.2004</u>
Estado e outros entes públicos - dívidas integradas em planos de pagamento	1.021.910	1.141.307
Dívidas a pagar ao abrigo do Processo Especial de Recuperação da Empresa	2.294.038	2.241.457
Dívida pela aquisição da TCS	1.333.333	2.000.000
Dívida pela aquisição da Expolider	729.716	882.307
Dívida pela aquisição da TVI	464.974	870.022
Dívida pela aquisição da Vizzavi	2.207.631	3.254.399
Dívida da aquisição da Reti	234.704	228.986
	<u>8.286.306</u>	<u>10.618.478</u>

22. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 30 de Junho de 2005 e 31 de Dezembro de 2004, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	<u>30.06.2005</u>	<u>31.12.2004</u>
Fornecedores de imobilizado	1.174.595	2.666.521
Credores diversos:		
Aquisição da TCS	1.333.333	1.333.333
PT Comunicações, S.A.	473.694	1.155.328
Aquisição da NBP, FEALMAR e MULTICENA Económica, SGPS, S.A.	1.120.890	1.120.890
Soingeste - Aquisição da RECTÂNGULO	1.014.968	1.014.968
Aquisição da EXPOLIDER	769.110	769.110
PME Capital	-	275.177
Accionistas da AB Motor	-	178.277
Outros	2.476.991	2.163.175
Adiantamento de clientes	194.168	841.389
Estado e outros entes públicos (Nota 23)	10.834.629	11.716.334
Contas a pagar de partes relacionadas (Nota 25)	159.311	1.050
Proveitos diferidos:		
Facturação antecipada	4.056.706	5.020.320
Outros	88.389	7.791
	<u>24.755.742</u>	<u>29.326.224</u>



ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2005  
(Montantes expressos em Euros)**23. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS**

Em 30 de Junho de 2005 e 31 de Dezembro de 2004, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	30.06.2005		31.12.2004	
	Saldos devedores (Nota 16)	Saldos credores (Nota 22)	Saldos devedores (Nota 16)	Saldos credores (Nota 22)
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (a)	727.179	248.887	701.052	903.760
Imposto sobre o Valor Acrescentado	1.932.345	6.139.948	1.512.207	6.273.196
Contribuições para a Segurança Social	-	1.213.106	-	1.381.687
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares	11.237	1.591.510	11.237	1.512.681
Instituto Português de Arte Cinematográfica e Audiovisual/Cinemateca Portuguesa	-	1.401.864	-	1.397.203
Dívidas integradas em planos de pagamento - Plano Mateus	-	238.795	-	238.795
Outros	2.097	519	7.603	9.012
	<u>2.672.858</u>	<u>10.834.629</u>	<u>2.232.099</u>	<u>11.716.334</u>

(a) O saldo credor de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas apresenta o seguinte detalhe, a 30 de Junho de 2005:

Estimativa do imposto corrente sobre o rendimento do semestre (Nota 11)	459.667
Retenções efectuadas por terceiros e pagamentos por conta	<u>(210.780)</u>
	<u>248.887</u>

**24. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS**

Em 30 de Junho de 2005 e 31 de Dezembro de 2005, o Grupo tinha contratado instrumentos financeiros derivados, essencialmente com o objectivo de minimizar os riscos de exposição a variações de taxa de juro. A contratação deste tipo de instrumentos financeiros é efectuada após análise cuidada dos riscos e benefícios inerentes a este tipo de operações. As referidas operações são sujeitas a aprovação prévia do Conselho de Administração. O valor de mercado (*fair value*) destes instrumentos é apurado regular e periodicamente ao longo do ano, no sentido de permitir uma avaliação contínua destes instrumentos e das respectivas implicações financeiras.

Em 30 de Junho de 2005, os instrumentos derivados contratados do Grupo estão classificados como instrumentos financeiros para negociação e são conforme segue:

Equity swap sobre acções próprias

Durante o exercício de 2004, a Empresa contratou com uma instituição financeira, um *equity swap* sobre acções próprias, associado ao plano de incentivos a empregados (Nota 28). Aquele instrumento financeiro prevê que sejam adquiridas acções próprias até ao valor máximo de 10.000.000 Euros. Em 30 de Junho de 2005, aquela instituição financeira tinha adquirido cerca de 1.229.214 acções (127.205 em 31 de Dezembro de 2004). Em 30 de Junho de 2005 e 31 de Dezembro de 2004 o valor de mercado deste instrumento financeiro é positivo e ascende a 1.552.418 Euros e a 24.000 Euros, respectivamente.

Derivados de taxa de juro

Em exercícios passados, o Grupo contratou *swaps* de taxa de juro com o objectivo de cobertura do risco de taxa de juro de parte do empréstimo sindicado. Em 30 de Junho de 2005, o montante contratado ascendia a 65.937.500 Euros (74.375.000 Euros em 31 de Dezembro de 2004), cujo justo valor ascendia a 2.052.063 Euros negativos (2.201.330 Euros negativos em 31 de Dezembro de 2004).

Estes derivados de taxa de juro encontram-se avaliados pelo seu justo valor, à data de balanço, determinado por avaliações efectuadas pelas instituições financeiras. As variações de justo valor destes instrumentos financeiros, foram registadas na demonstração de resultados na rubrica custos financeiros líquidos.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2005  
(Montantes expressos em Euros)**25. SALDOS E TRANSACÇÕES COM ENTIDADES RELACIONADAS**

As transacções e saldos entre a Media Capital e empresas do Grupo foram eliminados no processo de consolidação, não sendo objecto de divulgação na presente nota.

Os termos ou condições praticadas entre a Media Capital e partes relacionadas são substancialmente idênticas aos que normalmente seriam contratados, aceites e praticados entre entidades independentes em operações comparáveis.

Alguns dos accionistas da Media Capital são instituições financeiras, com as quais são estabelecidos acordos comerciais no normal decurso da actividade. Os termos destes acordos são idênticos aos que normalmente seriam contratados, aceites e praticados entre entidades independentes em operações comparáveis.

Os saldos em 30 de Junho de 2005 e 31 de Dezembro de 2004 e as transacções efectuadas com empresas não controladas, são os seguintes:

	30.06.2005			
	Contas a receber (Nota 16)	Contas a pagar (Nota 22)	Prestação de serviços	Proveitos suplementares
CLMC	1.412.015	-	810.082	5.146
Transjornal	636.191	151.266	380.034	-
União de Leiria	16.690	-	28.050	-
Nanook	20.000	-	-	-
CD TOP	1.496	1.050	-	-
	<u>2.086.392</u>	<u>152.316</u>	<u>1.218.166</u>	<u>5.146</u>
	31.12.2004			
	Contas a receber (Nota 16)	Contas a pagar (Nota 22)	Prestação de serviços	Proveitos suplementares
CLMC	1.407.024	-	987.949	44.322
União de Leiria	16.690	-	84.015	-
Nanook	20.000	-	-	-
CD TOP	1.496	1.050	-	-
	<u>1.445.210</u>	<u>1.050</u>	<u>1.071.964</u>	<u>44.322</u>

As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos de administração no semestre findo em 30 de Junho de 2005 foram de 1.227.008 Euros, dos quais 500.000 correspondem a rendimentos de carácter variável. Estas remunerações foram auferidas nas diversas empresas incluídas na consolidação.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2005  
(Montantes expressos em Euros)26. COMPROMISSOS FINANCEIROS ASSUMIDOS E NÃO INCLUÍDOS NO BALANÇO

Em 30 de Junho de 2005 e 31 de Dezembro de 2004, a Empresa tinha contratos ou acordos celebrados com terceiros para a exibição de filmes, novelas e outros programas de 15.220.160 Euros e 14.034.913 Euros, respectivamente, não incluídos no balanço, de acordo com os critérios valorimétricos utilizados (Nota 2.7) e com o ano estimado de entrega dos títulos como segue (a 30 de Junho de 2005 e 31 de Dezembro de 2004):

Natureza	até Junho 2006	até Junho 2006	até Junho 2007	até Junho 2008	Por definir	Total
Filmes	1.315.957	2.447.917	68.520	59.857	15.044	3.907.295
Séries	3.231.901	-	-	-	207.730	3.439.631
Entretenimento	958.710	-	-	-	-	958.710
Animação	231.068	40.254	-	-	-	271.322
Documentários	22.059	121.143	-	-	-	143.202
Desporto	6.500.000	-	-	-	-	6.500.000
	<u>12.259.695</u>	<u>2.609.314</u>	<u>68.520</u>	<u>59.857</u>	<u>222.774</u>	<u>15.220.160</u>

Natureza	2005	2006	2007	2008	Por definir	Total
Filmes	1.361.326	1.048.558	36.520	163.309	744.093	3.353.806
Séries	213.776	-	-	-	-	213.776
Entretenimento	439.974	-	-	-	-	439.974
Animação	166.745	56.306	-	-	-	223.051
Documentários	-	54.306	-	-	-	54.306
Desporto	6.500.000	3.250.000	-	-	-	9.750.000
	<u>8.681.821</u>	<u>4.409.170</u>	<u>36.520</u>	<u>163.309</u>	<u>744.093</u>	<u>14.034.913</u>

27. GARANTIAS PRESTADAS

Em 30 de Junho de 2005, a Media Capital tinha prestado garantias bancárias e outras a terceiros, de acordo com o seguinte detalhe:

Garantia bancária – valor em dívida pela aquisição dos 35% da TCS (a)	2.666.666
Warner Music – garantia bancária no âmbito do acordo com a ENTERTAINMENT (b)	1.500.000
Garantia bancária – valor em dívida pela aquisição da EXPOLIDER (a)	1.230.368
Direcção Geral de Impostos – processos de execução fiscal (c)	844.836
Aval relacionado com projectos de expansão de rádio	505.263
IAPMEI (Nota 27.d))	442.009
Direcção Geral de Impostos – processo de aquisição de terreno (c)	432.274
Processos judiciais e outros (c)	374.681
União de Leiria, SAD	149.639
CLMC – Livrança avalizada	125.000
CP – Caminhos de Ferro Portugueses, E.P.	61.807
Garantias bancárias de suporte a contratos de fornecimento de energia eléctrica	32.318
EPUL	11.684
	<u>8.376.545</u>

- (a) Dívidas registadas em balanço.
- (b) Garantia bancária no âmbito do acordo de distribuição exclusiva entre a Warner Music Portugal e a ENTERTAINMENT.
- (c) Processos parcialmente provisionados em função dos pareceres obtidos por parte dos consultores legais.

A NBP deu como hipoteca um edifício de sua propriedade como garantia de um empréstimo de 2.175.000 Euros.

Em 30 de Junho de 2005, decorrente do contrato de crédito, com carácter de médio e longo prazo, celebrado entre a participada Media Global e o sindicato bancário, foram prestadas garantias reais, bem como promessas de penhor, como segue:

MEDIA GLOBAL

- Penhor sobre 100% do capital das sociedades MCE, MC OUTDOOR, MED CAP, MC SERVIÇOS, MULTIMÉDIA, KIMBERLEY e MCR;
- Penhor sobre 60% do capital da FEALMAR e NBP;
- Penhor sobre 40% do capital da MULTICENA.

NBP

- Penhor sobre 20% do capital da MULTICENA.

MC OUTDOOR

- Penhor sobre 100% do capital da PRESSETEP.

PRESSETEP

- Penhor sobre 65% do capital da TCS.

KIMBERLEY

- Penhor sobre 91,8% do capital da TVI.

TVI

- Penhor sobre 55% do capital da RETI.

EXPANSÃO

- Penhor sobre 100% do capital da EXPOLÍDER.

MCE

- Penhor sobre 100% do capital da EVENTOS.

MCR

- Penhor sobre 100% do capital das empresas COMERCIAL, REGIONAL e CIDADE.

Adicionalmente, foram constituídos penhores sobre licenças, contas bancárias, participações de capital e diversos activos das empresas anteriormente referidas, bem como das restantes empresas incluídas na consolidação e referidas na Nota 1. Foram ainda constituídas promessas de penhor sobre activos a adquirir no futuro pelas referidas empresas do Grupo MEDIA CAPITAL.

28. PLANO DE INCENTIVOS

Conforme descrito no Prospecto da Operação Pública de Venda ocorrida durante 2004 e no Relatório e Contas relativo ao exercício de 2004, a Comissão de Remunerações eleita pela Assembleia Geral de Accionistas deliberou em 11 de Março de 2004, a atribuição de um bónus extraordinário ao Presidente do Conselho de Administração, caso fossem atingidos determinados objectivos de performance financeira da Media Capital relativos ao exercício de 2004. Neste contexto, foi celebrado em 25 de Setembro de 2004, um contrato entre a Empresa e o Presidente do seu Conselho de Administração, visando a atribuição do referido bónus. Este concretizou-se em 27 de Junho de 2005, através de um aumento de capital que se traduziu na emissão de 705.000 novas acções, com valor unitário e nominal de 9 cêntimos de Euro e no pagamento de um prémio de emissão de 42 cêntimos de Euro por acção.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2005  
(Montantes expressos em Euros)

Adicionalmente, o Conselho de Administração aprovou durante 2004, um plano de incentivos para alguns empregados do Grupo Media Capital. Este plano é constituído por opções de compra de ações da Empresa representativas de uma percentagem até 5% do seu capital, distribuídos por um período de quatro anos, com início em 2004. A atribuição e exercício destas opções sobre ações dependem do cumprimento de determinadas metas quantitativas (performance financeira da Empresa) e qualitativas (relativas aos empregados abrangidos pelo plano).

Na sequência deste plano, em 2004, foram atribuídas aos empregados, 1.043.372 ações correspondentes a uma percentagem de 1,25% do capital, a um valor de aquisição de 4,35 Euros. Este bónus concretizou-se através de um aumento de capital ocorrido em 21 de Julho de 2005 (Nota 30).

Durante o primeiro semestre de 2005, o Conselho de Administração atribuiu aos empregados o direito de aquisição ou subscrição de 1.056.400 ações, correspondentes a 1,25% do capital da Empresa, a um preço de exercício de 5,40 Euros. Estas opções têm um justo valor à data da atribuição do direito de 1.702.595 Euros. Em conformidade com o definido na IFRS 2 – Pagamento com base em ações, em 30 de Junho de 2005, foi registado um custo com o pessoal de metade daquele montante (851.734 Euros), por contrapartida do capital próprio, na rubrica de Reservas (Nota 18), sendo os restantes reconhecidos até final do corrente exercício.

29. PRIMEIRA APLICAÇÃO DAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATO FINANCEIRO (IFRS)

O Grupo adoptou as Normas Internacionais de Relato Financeiro em 2005, aplicando para o efeito o IFRS1 – Adopção pela primeira vez das normas internacionais de relato financeiro, sendo a data de transição para efeitos da apresentação destas demonstrações financeiras 1 de Janeiro de 2004.

O detalhe dos ajustamentos efectuados com efeitos em capital próprio reportados a 1 de Janeiro de 2004 e 31 de Dezembro de 2004, para efeito de conversão para as Normas Internacionais de Relato Financeiro, é como segue:

Capital próprio na data de transição (1 de Janeiro de 2004)

Capital próprio em 1 de Janeiro de 2004 (POC)	(19.631.130)
Valorização do investimento em associadas (a)	(982.657)
Derivados registados ao justo valor (b)	(2.977.589)
Custos de reestruturação de empréstimo (c)	3.319.732
Ajustamento <i>Badwill</i> (d)	228.658
Desconto dos saldos a liquidar e a receber a Médio e Longo Prazo (e)	1.264.783
Impostos diferidos associados aos movimentos anteriores	(416.428)
	<u>436.499</u>
Capital próprio atribuíveis aos accionistas maioritários em 1 de Janeiro de 2004 (IAS/IFRS)	(19.194.631)
Interesses minoritários em 1 de Janeiro de 2004	3.263.469
Alteração nos interesses minoritários	812
Capital próprio em 1 de Janeiro de 2004 (IAS/IFRS)	<u>(15.930.350)</u>
<u>Capital próprio em 31 de Dezembro de 2004</u>	
Capital próprio em 31 de Dezembro de 2004 (POC)	<u>103.819.092</u>
Ajustamentos de transição a 1 de Janeiro de 2004	436.499
Reclassificação dos custos com OPV (f)	(10.204.544)
Diferenças entre POC e IFRS no resultado líquido	15.254.220
Capital próprio atribuíveis aos accionistas maioritários em 31 de Dezembro de 2004 (IAS/IFRS)	<u>109.305.267</u>
Interesses minoritários em 31 de Dezembro de 2004	3.173.286
Alteração nos interesses minoritários	812
Capital próprio em 31 de Dezembro de 2004 (IAS/IFRS)	<u>112.479.365</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2005  
(Montantes expressos em Euros)Resultado líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2004

Resultado líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2004 (POC)	<u>(5.802.323)</u>
Valorização do investimento em associadas (a)	982.657
Derivados - Swap's ao justo valor (b)	800.259
Custos de reestruturação de empréstimo (c)	2.290.124
Aquisição de participações financeiras (d)	10.885.834
Desconto dos saldos a liquidar e a receber a Médio e Longo Prazo (e)	(431.898)
Reclassificação dos custos com OPV - impacto nas amortizações do exercício (f)	1.464.517
Impostos diferidos associados aos movimentos anteriores	<u>(737.273)</u>
	<u>15.254.220</u>
Resultado líquido do exercício em 31 de Dezembro de 2004 (IAS/IFRS)	<u>9.451.897</u>

Resultado líquido do semestre findo em 30 de Junho de 2004

Resultado líquido do semestre em 30 de Junho de 2004 (POC)	<u>(4.884.866)</u>
Valorização do investimento em associadas (a)	982.657
Derivados - Swap's ao justo valor (b)	673.051
Custos de reestruturação de empréstimo (c)	2.523.177
Amortizações e análises de imparidade de Goodwill e ajustamento de <i>Badwill</i> (d)	5.355.825
Desconto dos saldos a liquidar e a receber a Médio e Longo Prazo (e)	(211.608)
Reclassificação dos custos com OPV - impacto nas amortizações do exercício (f)	481.871
Impostos diferidos associados aos movimentos anteriores	<u>(820.315)</u>
	<u>8.984.658</u>
Resultado líquido do semestre em 30 de Junho de 2004 (IAS/IFRS)	<u>4.099.792</u>

Os principais ajustamentos efectuados nas demonstrações financeiras em resultado da conversão para IFRS são como segue:

(a) Investimento em associadas

Em 31 de Dezembro de 2003, a Media Capital tinha registado no balanço consolidado, participações financeiras em empresas associadas ao custo de aquisição. Estas participações não estavam registadas pelo método de equivalência patrimonial, uma vez que àquela data era intenção a sua alienação. Contudo, aqueles investimentos eram sujeitos a análises de eventuais perdas de valor. Por não existir esta excepção nos IFRS e por não se verificar a alienação desses investimentos no curto prazo, aplicou-se o método de equivalência patrimonial a estas participações financeiras, na data de transição.

(b) Derivados registados ao justo valor

A Media Capital contratou instrumentos financeiros derivados, no âmbito da sua estratégia de cobertura de risco de taxa de juro, tendo optado por os classificar, como instrumentos derivados de negociação. De acordo com os IAS/IFRS, estes derivados deverão ser relevados nas demonstrações financeiras pelo seu justo valor. Assim, à data da transição, foi reconhecido um passivo por contrapartida de resultados transitados, pelo valor da diferença entre o justo valor destes instrumentos e o seu valor contabilístico, registado nas demonstrações financeiras para efeitos POC. Durante 2004 foi feita a actualização do valor de mercado destes instrumentos e as variações ocorridas foram registadas na demonstração dos resultados.

(c) Custos de reestruturação de empréstimo

Em POC a Media Capital capitalizou em imobilizações incorpóreas algumas despesas incorridas com emissão e renegociação de um empréstimo sindicado. Estas despesas eram amortizadas no período do respectivo empréstimo.

De acordo com os IAS/IFRS, a contabilização das reestruturações de empréstimos obtidos e despesas associadas, depende do grau de alteração dos termos originais do empréstimo reestruturado. Da análise efectuada aos aditamentos do empréstimo, verificou-se que as despesas incorridas devem ser amortizadas pelo período da vigência do empréstimo.

Assim, à data da transição, foram anuladas as despesas de reestruturação contabilizadas em POC, por contrapartida da rubrica de empréstimos. Durante os períodos seguintes, será reconhecida a amortização dessas despesas de reestruturação, em custos líquidos de financiamento, de acordo com a maturidade do empréstimo.

(d) Aquisição de participações financeiras

De acordo com os IAS/IFRS, o *Goodwill* gerado na aquisição de participações financeiras não é amortizado, estando sujeito a testes anuais de imparidade. Para além disso não é permitido o reconhecimento de *Badwill* no balanço, que deve ser registado em resultados do período. Adicionalmente, no âmbito da adopção dos IFRS, foram transferidos para *Goodwill* valores que em POC estavam classificados em activos intangíveis.

(e) Registo de contas a receber e a pagar de médio e longo prazo pelo valor presente

A Media Capital tem diversas contas a receber e a pagar a médio e longo prazo que não vencem juros. De acordo com os IAS/IFRS, os activos e passivos financeiros a médio e longo prazo que não vençam juros, devem ser registados ao valor descontado dos *cash flows* futuros. Assim, à data da transição, foi reconhecida uma redução dos passivos e dos activos por contrapartida de resultados transitados, pelo valor da diferença entre o valor presente dos valores a liquidar e a receber a médio e longo prazo e o valor contabilístico registado em POC. Durante os períodos subsequentes, será feita a actualização do valor presente das dívidas a liquidar a médio e longo prazo, e a variação será registada como um custo líquido de financiamento na demonstração dos resultados.

(f) Reclassificação dos custos incorridos com OPV

De acordo com os IAS/IFRS, os custos suportados com aumentos de capital, devem ser deduzidos aos prémios de emissão de acções, apurados no aumento de capital. O aumento de capital no Grupo Media Capital ocorreu no segundo trimestre de 2004. No POC, os custos incorridos no aumento de capital aquando da OPV, foram capitalizados como activos incorpóreos. Em IAS/IFRS procedeu-se à reclassificação dos mesmos para capital próprio e à anulação da amortização destes custos.

(g) Reclassificação de descontos financeiros

Certos descontos concedidos a clientes foram reclassificados de resultados financeiros para resultados operacionais, através da redução dos valores de prestação de serviços. Esta reclassificação não teve qualquer impacto no resultado líquido.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2005  
(Montantes expressos em Euros)

O efeito, nos balanços em 1 de Janeiro de 2004 e 31 de Dezembro de 2004 e nas demonstrações de resultados no semestre findo em 30 de Junho de 2004 e no exercício findo em 31 de Dezembro de 2004, da conversão das demonstrações financeiras preparadas de acordo com o POC para as demonstrações reexpressas em conformidade com as IFRS, pode ser detalhado como segue:

ACTIVO	01.01.2004		
	POC	Ajustamentos de conversão para IFRS	IFRS
<b>ACTIVOS NÃO CORRENTES:</b>			
Goodwill	135.098.959	1.402.140	136.501.099
Activos intangíveis	9.540.713	(5.534.734)	4.005.979
Activos tangíveis	39.730.519	-	39.730.519
Investimentos em associadas	2.681.630	(1.848.322)	833.308
Direitos de transmissão de programas televisão	-	42.896.207	42.896.207
Outros activos não correntes	8.774.566	1.264.194	10.038.760
Impostos diferidos activos	-	25.343.487	25.343.487
	<u>195.826.387</u>	<u>63.522.972</u>	<u>259.349.359</u>
<b>ACTIVOS CORRENTES:</b>			
Existências	645.478	-	645.478
Clientes e contas a receber	30.883.637	-	30.883.637
Outros activos correntes	81.423.394	(67.819.385)	13.604.009
Caixa e seus equivalentes	9.055.444	-	9.055.444
	<u>122.007.953</u>	<u>(67.819.385)</u>	<u>54.188.568</u>
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>	<u><b>317.834.340</b></u>	<u><b>(4.296.413)</b></u>	<u><b>313.537.927</b></u>
<b>CAPITAL PRÓPRIO, INTERESSES MINORITÁRIOS E PASSIVO</b>			
<b>CAPITAL PRÓPRIO:</b>			
Capital	4.619.956	-	4.619.956
Prémio de emissão de acções	55.932.438	-	55.932.438
Prestações suplementares	15.572.500	-	15.572.500
Reservas	8.894.334	436.499	9.330.833
Resultados transitados	(61.137.650)	-	(61.137.650)
Resultado líquido do exercício	(43.512.708)	-	(43.512.708)
	<u>(19.631.130)</u>	<u>436.499</u>	<u>(19.194.631)</u>
Interesses minoritários	3.263.469	812	3.264.281
<b>Total do capital próprio</b>	<u><b>(16.367.661)</b></u>	<u><b>437.311</b></u>	<u><b>(15.930.350)</b></u>
<b>PASSIVO:</b>			
<b>PASSIVO NÃO CORRENTE:</b>			
Empréstimos de médio e longo prazo	174.637.604	(5.473.786)	169.163.818
Provisões	7.815.689	-	7.815.689
Outros passivos não correntes	7.926.500	891.313	8.817.813
Instrumentos financeiros derivados	-	2.977.589	2.977.589
Impostos diferidos passivos	-	1.776.038	1.776.038
	<u>190.379.793</u>	<u>171.154</u>	<u>190.550.947</u>
<b>PASSIVO CORRENTE</b>			
Empréstimos de curto prazo	39.860.063	2.718.369	42.578.432
Fornecedores e contas a pagar	59.149.368	-	59.149.368
Outros passivos correntes	44.812.777	(7.623.247)	37.189.530
	<u>143.822.208</u>	<u>(4.904.878)</u>	<u>138.917.330</u>
<b>Total do passivo</b>	<u><b>334.202.001</b></u>	<u><b>(4.733.724)</b></u>	<u><b>329.468.277</b></u>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO</b>	<u><b>317.834.340</b></u>	<u><b>(4.296.413)</b></u>	<u><b>313.537.927</b></u>



ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2005  
(Montantes expressos em Euros)

	30.06.2004		
	POC	Ajustamentos de conversão para IFRS	IFRS
<b>PROVEITOS OPERACIONAIS:</b>			
Vendas	5.779.265	-	5.779.265
Prestações de serviços	96.373.778	(1.823.538)	94.550.240
Outros proveitos operacionais	6.798.764	(3.311.481)	3.487.283
Total de proveitos operacionais	<u>108.951.807</u>	<u>(5.135.019)</u>	<u>103.816.788</u>
<b>CUSTOS OPERACIONAIS:</b>			
Custo dos programas emitidos e das mercadorias vendidas	(15.443.997)	3.311.481	(12.132.516)
Fornecimentos e serviços externos	(45.947.637)	-	(45.947.637)
Custos com pessoal	(22.423.832)	-	(22.423.832)
Amortizações e depreciações	(13.258.007)	6.184.270	(7.073.737)
Provisões e perdas de imparidade	(1.143.024)	611.769	(531.255)
Outros custos operacionais	(1.457.925)	(787.337)	(2.245.262)
Total de custos operacionais	<u>(99.674.422)</u>	<u>9.320.183</u>	<u>(90.354.239)</u>
Resultados operacionais	<u>9.277.385</u>	<u>4.185.164</u>	<u>13.462.549</u>
<b>RESULTADOS FINANCEIROS</b>			
Custo líquido de financiamento	(10.301.717)	4.610.796	(5.690.921)
Ganhos e perdas em empresas associadas	(861.815)	982.657	120.842
Resultados extraordinários	(26.356)	26.356	-
Resultados antes de impostos	<u>(1.912.503)</u>	<u>9.804.973</u>	<u>7.892.470</u>
Imposto sobre o rendimento do semestre	(2.330.345)	(820.315)	(3.150.660)
Resultado depois de impostos	<u>(4.242.848)</u>	<u>8.984.658</u>	<u>4.741.810</u>
Resultado consolidado	<u>(4.242.848)</u>	<u>8.984.658</u>	<u>4.741.810</u>
Atribuível a:			
Accionistas da empresa-mãe	(4.884.866)	8.984.658	4.099.792
Interesses minoritários	642.018	-	642.018
Resultado por acção			
Básico	(0,0628)	0,1330	0,0702
Diluído	<u>(0,0612)</u>	<u>0,1296</u>	<u>0,0684</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2005  
(Montantes expressos em Euros)

ACTIVO	31.12.2004		
	POC	Ajustamentos de conversão para IFRS	IFRS
<b>ACTIVOS NÃO CORRENTES:</b>			
Goodwill	156.893.551	12.018.872	168.912.423
Activos intangíveis	22.043.845	(11.951.260)	10.092.585
Activos tangíveis	37.039.619	-	37.039.619
Investimentos em associadas	7.126.425	(1.663.741)	5.462.684
Direitos de transmissão de programas televisão	-	47.994.188	47.994.188
Outros activos não correntes	3.001.113	2.271.340	5.272.453
Impostos diferidos activos	-	20.718.055	20.718.055
	<u>226.104.553</u>	<u>69.387.454</u>	<u>295.492.007</u>
<b>ACTIVOS CORRENTES:</b>			
Existências	1.184.002	-	1.184.002
Clientes e contas a receber	33.405.204	-	33.405.204
Outros activos correntes	76.518.673	(68.714.471)	7.804.202
Caixa e seus equivalentes	5.328.709	-	5.328.709
Instrumentos financeiros derivados	-	24.000	24.000
	<u>116.436.588</u>	<u>(68.690.471)</u>	<u>47.746.117</u>
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>	<u>342.541.141</u>	<u>696.983</u>	<u>343.238.124</u>
<b>CAPITAL PRÓPRIO, INTERESSES MINORITÁRIOS E PASSIVO</b>			
<b>CAPITAL PRÓPRIO:</b>			
Capital atribuível a accionistas			
Capital social	7.448.833	-	7.448.833
Prémio de emissão de acções	197.928.606	(10.204.544)	187.724.062
Reservas	8.871.312	436.499	9.307.811
Resultados transitados	(104.627.336)	-	(104.627.336)
Resultado líquido do exercício	(5.802.323)	15.254.220	9.451.897
	<u>103.819.092</u>	<u>5.486.175</u>	<u>109.305.267</u>
Interesses minoritários	3.173.286	812	3.174.098
<b>Total dos capitais próprios</b>	<u>106.992.378</u>	<u>5.486.987</u>	<u>112.479.365</u>
<b>PASSIVO:</b>			
<b>PASSIVO NÃO CORRENTE:</b>			
Empréstimos de médio e longo prazo	108.896.191	(6.818.536)	102.077.655
Provisões	-	2.201.330	2.201.330
Outros passivos não correntes	-	2.091.970	2.091.970
Instrumentos financeiros derivados	6.722.787	-	6.722.787
Impostos diferidos passivos	8.222.415	2.396.063	10.618.478
	<u>123.841.393</u>	<u>(129.173)</u>	<u>123.712.220</u>
<b>PASSIVO CORRENTE</b>			
Empréstimos de curto prazo	15.754.913	1.462.860	17.217.773
Fornecedores e contas a pagar	60.502.542	-	60.502.542
Outros passivos correntes	35.449.915	(6.123.691)	29.326.224
	<u>111.707.370</u>	<u>(4.660.831)</u>	<u>107.046.539</u>
<b>Total do passivo</b>	<u>235.548.763</u>	<u>(4.790.004)</u>	<u>230.758.759</u>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO</b>	<u>342.541.141</u>	<u>696.983</u>	<u>343.238.124</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2005  
(Montantes expressos em Euros)

	31.12.2004		
	POC	Ajustamentos de conversão para IFRS	IFRS
<b><u>PROVEITOS OPERACIONAIS:</u></b>			
Vendas	18.552.380	-	18.552.380
Prestações de serviços	187.750.832	(2.866.134)	184.884.698
Outros proveitos operacionais	12.331.760	(3.614.792)	8.716.968
Total de proveitos operacionais	<u>218.634.972</u>	<u>(6.480.926)</u>	<u>212.154.046</u>
<b><u>CUSTOS OPERACIONAIS:</u></b>			
Custo dos programas emitidos e das mercadorias vendidas	(33.114.254)	3.614.792	(29.499.462)
Fornecimentos e serviços externos	(89.496.179)	-	(89.496.179)
Custos com pessoal	(45.584.103)	-	(45.584.103)
Amortizações e depreciações	(27.023.311)	13.725.127	(13.298.184)
Provisões e perdas de imparidade	(1.522.440)	1.145.056	(377.384)
Outros custos operacionais	(2.796.573)	(2.904.344)	(5.700.917)
Total de custos operacionais	<u>(199.536.860)</u>	<u>15.580.631</u>	<u>(183.956.229)</u>
Resultados operacionais	<u>19.098.112</u>	<u>9.099.705</u>	<u>28.197.817</u>
<b><u>RESULTADOS FINANCEIROS</u></b>			
Custos Financeiros	(15.915.759)	4.300.058	(11.615.701)
Ganhos e perdas em empresas associadas	(1.207.002)	982.655	(224.347)
Resultados extraordinários	(1.609.075)	1.609.075	-
Resultados antes de impostos	<u>366.276</u>	<u>15.991.493</u>	<u>16.357.769</u>
Imposto sobre o rendimento do exercício	(5.736.203)	(737.273)	(6.473.476)
Resultado depois de impostos	<u>(5.369.927)</u>	<u>15.254.220</u>	<u>9.884.293</u>
Resultado de operações em descontinuação		-	
Resultado consolidado	<u>(5.369.927)</u>	<u>15.254.220</u>	<u>9.884.293</u>
Atribuível a:			
Accionistas da empresa-mãe	(5.802.323)	15.254.220	9.451.897
Interesses minoritários	<u>432.396</u>	<u>-</u>	<u>432.396</u>
Resultado por acção			
Básico	(0,0714)	0,2028	0,1314
Diluído	<u>(0,0698)</u>	<u>0,1982</u>	<u>0,1284</u>

**30. EVENTOS SUBSEQUENTES**

Em 21 de Julho de 2005, no âmbito do plano de incentivos para empregados (Nota 38) foram emitidas 1.043.372 novas acções, a um preço de 4,35 Euros, correspondendo a um aumento de capital de 93.903 Euros, com um prémio de emissão de 4.444.765 Euros.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTASO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

## RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR REGISTRADO NA CMVM SOBRE INFORMAÇÃO SEMESTRAL CONSOLIDADA

### Introdução

1. Para os efeitos do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação financeira consolidada do semestre findo em 30 de Junho de 2005, do Grupo Media Capital, SGPS, S.A. (“Empresa”), incluída: no relatório de gestão, no balanço consolidado que evidencia um total de 346.591.564 Euros e capitais próprios de 122.259.637 Euros, incluindo um resultado líquido de 8.746.649 Euros, nas demonstrações consolidadas dos resultados por naturezas, dos fluxos de caixa e das alterações no capital próprio do semestre findo naquela data e no correspondente anexo.
2. As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos da Empresa.

### Responsabilidades

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração: (i) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação e o resultado consolidado das suas operações; (ii) que a informação financeira histórica, seja preparada de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro adoptadas pela União Europeia e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iv) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (v) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório de segurança moderada, profissional e independente, sobre essa informação financeira, baseado no nosso trabalho.

## Âmbito

5. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, foi planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicabilidade, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; e (v) se, para os aspectos materialmente relevantes, a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários.
6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.
7. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório de revisão limitada sobre a informação semestral.

## Parecer

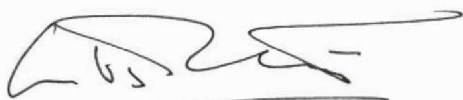
8. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do semestre findo em 30 de Junho de 2005, referida no parágrafo 1 acima do Grupo Media Capital, SGPS, S.A., não esteja isenta de distorções materialmente relevantes, que afectem a sua conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro adoptadas pela União Europeia e que, nos termos das definições incluídas nas directrizes mencionadas no parágrafo 5 acima, que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.



## Ênfase

9. Conforme divulgado na Nota 2 do anexo a Empresa adoptou, pela primeira vez em 2005, na apresentação das suas demonstrações financeiras consolidadas as Normas Internacionais de Relato Financeiro adoptadas pela União Europeia (IAS/IFRS). No processo de transição das normas contabilísticas anteriormente adoptadas (Plano Oficial de Contabilidade – POC) para as IAS/IFRS, a Empresa seguiu os requisitos previstos na Norma Internacional de Relato Financeiro 1 – Adopção pela Primeira Vez das Normas Internacionais de Relato Financeiro, tendo a data de transição sido reportada a 1 de Janeiro de 2004, pelo que a informação financeira referida àquela data e ao exercício de 2004, anteriormente apresentada de acordo com o POC, foi reexpressa para as IAS/IFRS, para efeitos de comparabilidade. Na preparação das demonstrações financeiras semestrais anexas foi seguida a Norma Internacional de Contabilidade 34 – Relato Financeiro Intercalar, e incluíram-se no anexo as divulgações adicionais exigidas relativamente ao processo de transição para as Normas Internacionais de Relato Financeiro adoptadas pela União Europeia.

Lisboa, 27 de Julho de 2005



---

DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.  
Representada por Carlos Pereira Freire